

JANEIRO

2283
Num. 1.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 1.º de Janeiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.



Noticias da Hespanha pelas folhas de Lisboa em 5 de Novembro de 1812.
Madrid, 24 de Outubro.

O Exercito de Soult parece que extende a sua linha pela Provincia de *Cucuca*.

No dia 11 do corrente teve o General *Mina* huma gloriosa acção nas vizinhanças de *Tafalla*: durou o fogo desde as 8 da manhã até ás 2 da tarde, e ficou o campo coberto de cadaveres, carros, e bagagens do inimigo; os *Francezes*, que escapáráo desta mortandade, recolherão-se em *Pamplona*.

Parece que as Gazetas de *Madrid* causão huma sensação extraordinaria em *Bayona*: a do dia 19 de Setembro, em que inserimos a ratificação do Tratado de Alliança entre as Cortes Geraes e Extraordinarias, e S. M. o Imperador da *Russia*, desafiou a curiosidade de todos os *Francezes*. O Vice-Prefeito fazia exquisitas diligencias para averiguar quem tinha introduzido as Gazetas, ao mesmo passo, que outros individuos chegarão a offerecer huma onça de ouro por meramente lêr a do dia 19, que se achou na praça de *Gramon*, e causou o principal alvoroço.

Entrarão de *França* huns 400 homens com o General *Solignac*; os demais delles são conscritos; e ainda que alguns suppõem, que os *Francezes* esperão outros reforços, disto não ha por ora indício algum.

Diz-se que vem o General *Soan* tomar o commando do Exercito de *Portugal*; este he o nome que dão ao Exercito, que occupa actualmente *Bureba*, e parte de *Rioja*.

No dia 1.º do corrente sahio de *Vitoria* para *França* hum comboi consideravel de feridos, enfermos, petrechos militares, caixotes &c., escoltado por 500 homens.

Chegarão a *Caragoça* varios empregados do rei intruso, e ha motivo para crer, que *O. Farril*, e *Urquijo* se achão já naquella Capital; porém como ha

ordem positiva para não deixar entrar em França a nenhum *Hespanhol* renegado, a sorte, que esta noticia prepara aos partidistas do intruso, os faz clamar, e blasfemar contra *Napoleão*.

Do mesmo lugar 26 de Outubro.

No dia 19 do corrente achavão-se já postadas á direita do *Têjo* as tropas alliadas, esperando que os inimigos se approximassem. Estes intentarão involver o General *Bassecourt* com 600 ou 800 cavallos, e 3 ou 4^{to} infantés; e na tarde do dia 18 forão demoradas estas forças na ponte de *Atalayuelas* pela secção *Yeguan* de dragões, e pelo esquadrão de hussares de *Aragão*, os quaes todos conseguirão impedir por mais de tres horas a passagem dos inimigos pela ponte: neste intervallo as tropas de *Bassecourt* desfilarão, e poderão retirar-se em boa ordem. Esta operação, em que perdemos alguns homens, custou muito cara ao inimigo.

No dia 23 huma guerrilha pertencente á cavallaria do General *Freyre* peleejou tambem valorosamente com huma avançada inimiga entre *Quintanar*; e *la Mota*.

No dia 24 occupavão *Belmonte* os inimigos, fingido cobrir com esta posição a marcha, que fazem pela retaguarda para a parte de *Cuenca*; e não faltão indicios para crer, que por alli continuarão a sua marcha para *Aragão*: isto, e a noticia de ter sahido de *Çaragoça* hum grande comboi em direitura a *Jaca*, e o concerto que o inimigo está fazendo nas pontes, que se achão no caminho de *Valencia* para *Çaragoça*, nos confirmão mais e mais aquella opinião.

De *Calatayud* escrevem em data de 15 do corrente que no dia anterior tinhão chegado a *Almunia* algumas tropas *Francezas*, que tirando a guarnição, com ella voltarão para *Çaragoça*. O mesmo praticão com as demais tropas, que tem acantonadas em outros pontos de *Aragão* d'aquem do *Ebro*, dando assim lugar a que a divisão, commandada pelo General *D. José Duran*, se alongue sem embaraço por todo o caminho da estrada real e povos da Comarca, e obste que o inimigo recolha mantimentos para os armazens de *Çaragoça*.

No dia 11 do corrente o General *Mina* pelejou renhidamente por espaço de 9 horas: esta acção he a mesma de que a cima fallamos.

As forças do inimigo compunhão-se de 3500 a 4^{to} infantés, e 320 cavallos: as nossas erão inferiores em infantaria, e superiores em cavallaria, que não manobrou com a inimiga, porque esta por cobardia se retirava continuamente para o abrigo da sua infantaria. Póde certificar-se que o número dos inimigos mortos, e feridos, he o triplo dos nossos.

No dia 15 teve outra acção entre *Ciraugui*, e *Mañero*, que o mesmo General descreve da maneira seguinte: — Julguei que hontem derrotasse completamente a famosa columna de *Abbé*, na qual se achava o terrivel, e infernal *Soulier*: rompi o fogo entre *Ciraugui*, e *Mañero*, e posso assegurar que neste ultimo povo não se podia caminhar pelos muitos inimigos mortos, e cavallos. A acção principiou ás 9 e meia da manhã, e acabou ás 8 da noite. *Abbé* abandonou a maior parte dos feridos deixando-os nas andas: o Coronel

da columna foi degolado; em huma palavra a mortandade foi horrorosa. A's 11 da noite dei ordem á minha cavallaria, para que fosse no seu alcance, o que verificárão até ás visinhanças de *Pamplona* em todos os que ficário na retaguarda. A minha perda nesta acção he de 10 mortos, e 40 feridos; a do inimigo passa de 100 homens.

Fim dos successos da reconquista da Provincia de Venezuela segundo as Gazetas de Cadiz em 20 de Outubro.

“Reforçado de gente, e fornecido de 480 cartuchos de espingarda o Exército reconquistador se aproximou de *Caracas*. Vendo os insurgentes a estreiteza em que se achavão, cercados, desprovidos de tudo, e unicamente com hum Exército de 400 homens mal disciplinados, e metade delles sem espingardas; e por outro lado vendo, que o Exército de *D. Domingos Monteverde* constava de 5000 homens, e de 1200 cavallos, todos em bem estado, não fallando em 1000 homens commandados por *D. José de las Llamas*, que se reunira a *Monteverde* nas immedições de *Caracas*, em taes circumstancias procuravão os ultimos recursos da sua desesperação. Tocavão repetidas vezes a Generala, assim na Capital (*Caracas*), como nos povos vizinhos, e ninguem acudia. Se recorrião aos meios coactivos, as autoridades intrusas erão desobedecidas: o povo não se prestava aos delitios da sua desenfreada ambição. As tropas dos Commissionados de *Miranda* passavão para as bandeiras da *Patria*. Em fim tudo era desordem, confusão, e a mais implacavel anarquia. Desta sorte baldados os esforços dos insurgentes, *Miranda* recorreo ao unico meio, que lhe restava entre a rebeldia, e a obediencia: enviou dous dos seus Commissionados ao Commandante General *Monteverde* para Capitularem a entrega daquella Capital.,”

Dizem, que o terremoto de *Caracas* aterrou de tal maneira o espirito dos seus habitantes, que os fez esfriar nos seus planos revolucionarios, attribuindo, aquelle estrago a hum aviso do Céu, que levava a mal a sua insurreição. Mas, ou fosse effeito de idéias religiosas, ou preponderancia de forças antirevolucionarias, he certo, que o exito daquella revolução foi tão desgraçado quanto o devia ser no calculo dos homens prudentes. A illusão, e mania dos *Cerebros* esquentados só pinta facilidades nas empresas temerarias; mas a mestra experiencia já os devia ter desenganado, como desenganou aos *Arquitetos* da começada torre de *Babel*. Não he o mesmo traçar planos no gabinete, que desempenhallos na Campanha. *Morat* vendo os perigos, que ameaçavão os revolucionarios da *França* dizia ao *Sybarita de Orleans* = nós estamos bem instruidos na theoria das revoluções; mas somos muito bisonhos na pratica; e agora principiamos a conhecer as difficuldades, em que nos temos metido = O destino infeliz de todos os Chefes da revolução de *França* provou evidentemente aquelle dizer de *Morat*, e deu aos povos huma lição importante para lhes mostrar quanto he perigoso o quererem-se subtrahir ás authoridades estabelecidas.

P. S. As ultimas noticias, que aqui temos da *Inglaterra* asseverão, que se embascavão incessantemente tropas *Inglezas* para a *Peninsula*. Parece que

a vinda de *Massena*, e as novas manobras dos *Francêzes* na *Hispanha* tem advertido ao Parlamento, que he preciso nova cautella. O grande empenho de *Wellington* deve ser exterminar os *Francezes* antes, que se decidão as *Campañas da Russia*, porque ainda no caso, que *Bonaparte* fizesse com *Alexandre* hema paz a seu sabor, não lhe seria tão facil tornar a invadir a *Hispanha* estando ella já evacuada: permanecendo porém os *Exercitos Francezes* nos pontos, que actualmente occupão, a segunda invasão não he difficil; e eis-aqui porque *Wellington* deve augmentar as suas forças, e dobrar, e apresurar os seus trabalhos. He verdade que o peor está passado, e *Wellington* tem vencido já as maiores difficuldades, porém em taes casos nós tornamos a repetir o que o Auctor do *El Hesperhol* diz aos seus Compatriotas = nada tendes feito em quanto vos restar ainda que fazer. =

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 27. Da *Cotinguiba*, Sumaca *Vencedor*, Mestre e dono *José Ignacio Duarte*, 2 dias de viagem, carga sal, algodão, e panno do dito.

Em 28. Do Porto *Alegre*, Sumaca *Felicidade*, Mestre *Jose Joaquim da Costa Freitas*, 27 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *Antonio José de Faria*.

Em 30. Do *Rio Grande*, Sumaca *Gloria*, Mestre *Francisco da Cunha Beutencourt*, 29 dias de viagem, carga carne, farinha de trigo, e couros. Dono *Estacio Borges Beutencourt do Canto*.

Embarcações que estão a sair:

Para *Avana*, o Bergantim *Jaca*, Mestre *José Antonio Lisboa*. Dono *Miguel Gonçalves Ferreira*, a 5 de Janeiro de 1813.

Para *Lisboa*, o Brigue *Estrella Providente*, Mestre *Antonio Xavier de Oliveira*. Dono *Thomé Affonso de Moura*, a 12 de Janeiro de 1813.

A V I S O S.

Quem quizer attendar o Officio de Escrivão da Provedoria de Defuntos e Ausentes, Capellas, e Residios da Comarca da *Jacobina*; pôde-se dirigir defronte do Trapiche do *Julião* casa N.º 30 primeiro andar, para fazer o ajuste com *Custodio Pacheco Pereira*, que tem ordem para o attendar com fiador capaz.

Quem quizer carregar para *Liverpool* na Galera Inglesa *Mercurio*, com 12 peças de calibre nove; dirija-se ao Escriptorio de *Mellor e Ede* ás Grades de ferro no segundo andar.

Quem quizer comprar huma venda de molhados, com todos os seus pertences e bemfeitorias, com hum estanque de tabaco, tambem com seus pertences e bemfeitorias, sitos debaixo dos arcos de *Santa Barbara*, vá fallar com *José Nunes de Abreu*, que a vende.

Vendem-se dous cavallos de cella bons, e na Loja da *Gazeta* se saberá seu dono.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva. 1813



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 5 de Janeiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sé e Miranda.

EM quanto as Gazetas do Norte se demorão, e nos deixão na ignorancia do que se tem passado na *Russia* depois do abandono, e incendio de *Moscow*, vamos supprindo a falta de noticias com algumas conjecturas; e vamos dando á luz algumas peças officiaes, que servem não só de encher os intervallos de humas, e outras noticias, como de nos habilitar para a justezã do calculo, se he que em semelhantes matérias se pôde calcular hum pouco ao menos para matar o tempo, e entreter a ociosidade. A seguinte proclamação he anterior aos acontecimentos de *Mojaisk*, e de *Moscow*; porém nós a copiamos a pezar da sua data para mostrarmos, que estes ultimos acontecimentos, que tem feito esmorecer a muitos, já estavam premeditados, e suppostos de antemão no plano do Imperador *Alexandre*; e se elle contando com taes desastres ainda não julgava a sua causa perdida para que havemos nós tomar dores por aquillo, que não lhe dá grande afflicção, e que antes he huma consequencia do seu systema de guerra, do que huma fatalidade imprevista?

PROCLAMAÇÃO

Do Imperador *Alexandre* aos seus *Vassallos*, depois que evacou o campo de *Drissa*.

“Amados *Vassallos*! Conforme o systema politico recommendado por nosso Conselho militar, nossos Exercitos deixando momentaneamente suas posições se retirão mais para o interior a fim de se reunir mais facilmente. He possivel que o inimigo aproveite esta occasião para avançar. Elle começa a experimentar (a pezar das suas fanfarronadas) as difficuldades, que se oppõem ás ameaças, que tem feito de nos subjugar, e em consequencia deseja huma batalha: sua posição he desesperada, e por isso está disposto a aventurar tudo ao acaso. Mas a honra de nossa Corôa, e os interesses de nossos *Vassallos* nos prescrevem huma politica differente. He necessario que elle sinta a loucura da sua empreza. Se apertado pela necessidade de obter provisões, e forragem; ou excitado por seu insaciavel desejo de pilhagem não ve o perigo de se entranhar mais n’huma distancia tão immensa do seu territorio; todo o fiel *Vassallo Russo* terá de preencher os deveres seguintes — Todo o amigo da sua Patria deverá juntar de boa vontade seus esforços aos nossos para impedir os progressos, ou a retirada do inimigo, interceptando seus viveres, seus meios de transporte, e n’huma palavra tudo, que lhe por-

de ser util. Consequentemente ordenamos, que aquellos dos nossos Vassallos das Provincias de *Vitepsk*, e de *Pskow*, que tiverem artigos de provisões para homes, ou para bestas mais do que aquillo de que tem immediata necessidade, os entreguem aos officiaes encarregados de os receber, e o Thesoureiro Imperial lhes pagará seu inteiro valor. Os proprietarios das colheitas presentes na visinhança da linha da marcha do inimigo tem ordem de as destruir, e o Thesoureiro Imperial os indemnizará de suas perdas. Os proprietarios de armazães seja de provisões, seja de fardamentos, tem ordem de os entregar aos Commissarios para uso do Exercito, e elles serão pagos liberalmente.

Em geral o espirito desta ordem comprehende todas as medidas, que se devem cumprir para privar o inimigo de todo o artigo seja de provisão, seja de fardamento, seja de transporte, ou doutra natureza, que possa ser util a hum inimigo, que invade; e os magistrados ficão responsaveis pela execução destas ordens de nós emanadas. (Assignado) *Alexandre*. ,,

Dirão alguns: se o plano militar dos *Russos* era retirarem-se para deixarem, que o inimigo se entranhasse, para que tem elles dado batalhas por tantas vezes? E se elles tem ganhado estas batalhas, como dizem os seus boletins, para que continuão a retirar-se?

Responderemos que quando huma Nação invadida se retira sobre o seu terreno deve, se he possivel, hir debilitando as forças invasoras por meio de alguns ataques, e emboscadas como fez *Fabio* com o Exercito *Carthaginez*, e ainda ganhando a victoria nestes ataques deve com tudo recuar como fez o Exercito alliado de *Portugal*, que a pezar de ficar victorioso no *Bussaco* abandonou o campo da batalha para se retirar ás linhas de *Lisboa*. Se o Exercito Alliado vanglorioso da sua victoria permanecesse no campo da batalha estaria hoje prisioneiro em *França*, porque *Massena* jogando as damas naquella acção tinha dado tres a comer para comer o resto; porém foi bem conhecido o seu intento, e por isso logo se tocou a retirada, e as nossas tropas fugirão victoriosas.

Talvez que os successos da *Russia* sejam pelo mesmo theor, e por isso a retirada dos *Russos* não he huma prova da sua desfeita.

Ha quem diga que a paz estará feita a esta hora entre o Imperador *Alexandre*, e *Bonaparte*, pois que aquelle se deve ter aterrado da rapidez, e violencia com que o inimigo penetrou até *Moscow*; mas como se deve aterrar *Alexandre* de successos porque elle esperava de sangue frio? Antes pelo contrario nós sabemos, que as Provincias do interior da *Russia* estão solemnemente interditas com graves penas a todos, que quizerem emigrar, o que prova evidentemente, que a pezar do abandono de *Moscow*, o Imperador persevera no systema de concentração, e não perde a esperança de fazer com que os *Francezes* se arrepndão da sua temeridade. A respeito das victorias que o *Bonaparte* se attribue, e das festas que se tem feito em *Paris* pela perda dos *Russos* responderemos com hum Redactor *Inglez* = Na *França* todas as cousas tem mudado de nome, e como tudo anda do invez a contece tambem, que os *Francezes* cantão o *TeDeum* quando devem cantar o *De profundis* = Porém como esta alteração de *Liturgia* não offende a verdade do Dogma cantem os *Francezes* o que quizerem, e siga a Igreja *Galicana* o rito, que *Bonaparte* lhe ordena.

Noticias da Hespanha pelas folhas de Lisboa em Novembro.

“Tinhão chegado á Villa de *Caspe*, em *Aragão* muitas carruagens, carros,

o caletas, as quaes sahirão de *Valencia* com parte da comitiva, e equipagens do Rei intruso.

Tabasena teve huma acção brilhante entre *Ceniceiro*, e *Tuente* maior, na qual os inimigos soffrerão a perda de 300 homens mortos, e 30 prisioneiros, e 90 carros, que levavão de mantimentos.

O Marquez de *Vasconcellos*, General de Brigada das tropas *Hespanholas*, que tinha hido prisioneiro no Exercito de *Soult* teve a fortuna dese escapar, e acha-se em *Huescar*.

O Exercito de *Soult* continúa a fazer violentas marchas fazendo no seu transito mil estragos nos povos por onde passa. Elle tem incendiado muitos edificios, e casaes; porém tem sentido algumas perdas nas emboscadas, que as guerrilhas lhe tem feito.

Tem passado por *Toledo*, e seus suburbios muitas tropas *Inglezas*, *Portuguezas*, e *Hespanholas*. Vem com ellas o General *Hill*, o Conde de *Penne* e o Sr. *Monillo*, os quaes tem sido obsequiados como he devido ao seu caracter, e circumstancias: o número destas tropas entre infantaria, e cavallaria já chega a 3000 homens. Estão demorados em *Toledo* 900 *Portugezes* esperando ordem a respeito do caminho, que hão de tomar, e o general *Hill* está em *Aranjuez* pelo mesmo motivo.

As noticias de *Murcia* affirmão positivamente que os *Francezes* tem a sua linha desde *Chinchila* até *S. Filippe de Xatida*, aonde se acha *Suchet*. *Soult*, e *José* fica em *Almansa*, e as forças de todos tres reunidos chegão a 6000 infantas, e 500 cavallos.

Na chamada praça da constituição em *Cordova* queimou-se a bandeira civica com as armas da *Provincia* em hum lado, e no outro a aguia Imperial, servindo de lenha os paos da forca, em que tem sido barbaramente mortos varios Sacerdotes, e outras victimas da Patria.

A rearguarda do Exercito alliado ainda ficava meia legoa distante de *Burgos*, ainda se davão novos ataques ao Castello com alguma vantagem; porém a noticia da marcha de *Massena* perturbou estas operações, e não se sabia precisamente qual seria o plano de *Wellington* em consequencia do novo semblante, que as cousas principiavão a tomar.

Suppõem alguns, que *Wellington* retirando-se de *Burgos* irá reunir as suas forças com a guarnição de *Madrid* para defender aquella Capital extendendo as suas linhas sobre o *Tejo*; mas esta supposição não parece verosimil 1.º porque as forças alliadas em *Burgos* são superiores ás de *Massena*, e seria demasiada prudencia do Lord retirar-se sem lhe dar alli huma batalha, maiormente sendo o Exercito de *Massena* o mesmo, que elle já bateu em *Salamanca*: 2.º porque o Lord em *Madrid* ficava mais ao alcance de *Suchet*, e *Soult*, e hindo *Massena* em seu seguimento podia metello no meio de todas as forças *Francezas*, e polo em grande risco. O mais certo será o Lord andar de observação sobre os movimentos do inimigo, conservando sempre huma retirada segura.

B A H I A.

Duas fragatas *Americanas* cruzando a pouca distancia defronte da nossa barra tomárão huma escuna *Ingleza*; e obrigarão hum navio de *Liverpool* a escapar-lhe com muito risco sobre braça e meia d'agua pela praia das armações de peixe. Este acontecimento tem feito retardar os navios *Inglezes*, que estavão

sahir deste Porto; e como alguns dellas tem a bordo carregações *Portuguezas*, com muita razão se affligem os nossos negociantes pelo lucro cessante, e damno emergente, que daqui lhes resulta em damno da nossa neutralidade. Huma Nação belligerante não póde (segundo o Direito das Gentes) cruzar sobre os portos de huma Nação neutral, porque hum tal procedimento he essencialmente fatal ao seu commercio; que por este modo fica em parte bloqueado; porém o nosso parecer nada prova em taes materias; e fazemos esta advertencia para que os negociantes *Portuguezes* saibão o grande risco, que correm carregando em navios das duas Nações belligerantes.

Entrarão neste Porto, em Dezembro de 1812, as Embarcações seguintes.

Em 29. Do Rio de Janeiro Bergantim Tamorlão, Mestre Manoel Jorge Ribeiro, 17 dias de viagem, carga couros, queijos, marmelada, farinha de trigo, e fazenda da India; de passagem o Brigadeiro Ricardo Manoel Vaz, tenente da Honçeca, e o Sargento Mór José Jacinto Tavares. Dono Domingos Pereira de Aguiar.

Em 31. De Pernambuco Escuna D. Luzia, Mestre Antonio José Vieira da Silva, 2 dias de viagem, carga pixe, e bacalhão Dono João Primo.

Janeiro de 1813.

Em 11. De Pernambuco Sumaca S. Matheus, Mestre, e Dono Francisco José Coelho, carga sahí vem a este Porto por escala, vai para S. Matheus.

Em 3. Do Inhambupe, Sumaca Destemida, Mestre João Baptista de S. Anna, 9 dias de viagem, carga tabaco. Dono José Tavares.

Embarcações que estão a sahir.

Para a Ilha do Principe, o Brigue Princeza do Brazil, Mestre Domingos Ribeiro Folha, Dono Francisco José Lisboa, a 10 do Corrente.

Para a Cotinguiba, a Sumaca Vencedoura, Mestre, e Dono José Ignacio Duarte, a 10 do Corrente.

Para Gibraltar, o Brigue Bom fim, Mestre Joaquim dos Santos Lomba, Dono Joaquim José de Oliveira, a 10 do Corrente.

A V I S O S.

Francisco Antonio de Amorim, actual Caixa do Navio Principe, que se acha carregando para Lisboa, desde 28 de Novembro proximo passado, participa a todos os interessados no mesmo Navio, que pela falta das suas estivas se vê na precisão de as receber da Praça pelo frete de duzentos réis o arroba, e tabaco. Aquelle interessado, que não quizer soffrer o prejuizo do rebate, dirija, até o fim do corrente mez, a sua competente estiva ao dito Caixa, pena de só ser acceta depois, por frete mais vantajoso.

Na Loja da Gazeta, se vende rapé da Princeza de superior qualidade, chegado ultimamente, pelo preço de 1440 réis a libra, e tambem se vende, a miúdo, a onças, e meias onças. Na mesma se vende tabaco manjão, superior pela goçoz e miúdo.

Vendese hum sitio em Taparica na rua da Fonte com 23 braços de frente, e 24 ditas de fundo, até a praia com cazas de telha com parreiras, boa goa dentro, murado na frente, e fundo, arvoredo de toda a qualidade; quem quizer comprar falle com *Mehripue da Costa* morador no mesmo sitio.

Coms. Permissão do Governm.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 3.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 8 de Janeiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda.

POr hum navio, que acaba de chegar aqui de *Liverpool* recebemos as folhas *Inglezas* de Novembro, as quaes copiando as participações de *Cathacat*, e de *Robert Wilson*, que militão actualmente na *Russia*; e os artigos das *Gazetas* de *Gottemburg*, nos apresentão as noticias mais jucundas, que podião esperar os amigos da causa sagrada, que he a liberdade do mundo, que vai quebrando os grilhões, em que a *França* o tem posto. Lendo attentamente estas noticias espalhadas em varias folhas fizemos com summo prazer a Redacção seguinte =

Russia 30 de Setembro.

O intento de *Bonaparte* na violencia das suas marchas era apoderar-se de *Moscow*, aonde contava com provisões para muitos mezes, e com hum amplissimo Quartel para todo o seu Exercito em huma Capital defensavel, aonde não havia, que recear os assaltos dos *Russos* na estação do inverno.

Tambem era do seu plano, que o Exercito commandado por *Macdonald* rompesse em *Riga*, e fosse na direcção de *S. Petersburgo* para que as duas Capitães do Imperio ficassem ao mesmo tempo occupadas de tropas *Francezas*; e obrigado o Imperio por este modo a receber as leis do seu conquistador, ou a fugir para os desertos da *Siberia*. Como quer que acontecesse elle contava dividir a *Russia* em dous Reinos, cujas Capitães serião *Moscow*, e *S. Petersburgo*, e enfraquecendo desta arte as suas forças não se tornaria a ver na precisão de sahir de *Paris* para obrigar huma poderosa Nação a permanecer contra sua vontade em hum Systema Continental, de que nenhum interesse lhe resulta.

Isto he exactamente o que *Bonaparte* queria; porém a Providencia arranhou os seus Decretos sem o consultar primeiro, e este desencontro de combinações, e de vontades deitou a perder todo o plano dos *Francezes*.

O incendio de *Moscow* foi o primeiro bôrrão, que lhe cahio na materia; e a impossibilidade do Exercito de *Macdonald* para penetrar desde *Riga* a *S. Petersburgo* foi, como diz o nosso rífão, em cima de queda couce. Se *Bo*:

Bonaparte contasse com aquelle incendio talvez não fosse a *Moscou*: elle fez altas diligencias por salvar ao menos huma parte da Capital; mas como a maior parte das casas são de páo, estas diligencias forão inúteis, e hum oceano de lavaredas reduzio tudo a cinzas não deixando ao Exercito *Francez* cousa que lhe podesse prestar, nem para seu sustento, nem abrigo.

A pezar desta fatalidade, que da parte dos Generaes *Russos* foi golpe de mão de mestre, *Bonaparte* perseverava, havia mais de quinze dias, sobre as ruinas de *Moscow* com vistas bem differentes das de *Nero* sobre o incendio de *Roma*, e como não achou alli armazães de viveres como esperava tem mandado varios destacamentos por aquelles arredores a buscar com que possa subsistir.

Nestes pequenos corpos, que andão na conducção dos mantimentos he que os *Russos* tem feito grande estrago; e he tal o seu rancor contra os *Francezes*, que os fazem em postas desde que os apanhão.

A guerra da *Russia* he tão popular como a da *Hespanha*, e o povo por sua devoção se tem armado em guerrilhas para interceptar as pequenas divisões *Francezas* aquarteladas nas aldeas. A estrada militar está toda cortada desde *Smolensko* até *Moscow*, e *Bonaparte* desespera por não ter recebido socorros, e mantimentos da *Rotonia*.

Nestas conjecturas tão criticas he impossivel, que elle possa perseverar em *Moscow* por muito tempo; e mesmo elle não pôde sahir dalli, e recuar por onde entrou sem se expor a huma grande batalha. Agora he que se conhece com quanta razão procederão os *Russos* em fazer aquelle incendio, que ao principio parecia hum disparate; e que importa perder hum membro para salvar a vida de hum corpo, e de hum corpo como o Imperio da *Russia*?

Diz a *Gazeta de Gottemburgo*, que *Macdonald* vendo o perigo, em que se acha *Bonaparte*, tem dado investidas desesperadas em *Riga*, por cinco vezes, para ver se pôde caminhar na direcção de *S. Petersburgo*, mas he tal a força dos *Russos* naquelles pontos, que o tem repellido sempre com grande perda. O boletim *Russo* n.º 22 diz que a perda dos *Francezes* em *Mojaisk* montava a 4000 homens, e que já depois disso tem perdido muita gente nos pequenos choques, e emboscadas, que os *Russos* tem feito ás tropas de conducção.

Cessem pois os *Francezes* de chamar aos *Russos* automatos do Norte; elles são mais sobrios, e robustos, que os *Francezes*, tem talvez mais valor, e energia porque defendem a invasão dos seus lares, e não vão á guerra como os *Francezes* por obedecer ao capricho, e desenfreada ambição de quem os manda: elles estão persuadidos de que a causa he toda sua; e tem além disso a vantagem de possuir os melhores Generaes do mundo; o que nos faz esperar com segurança o final triumpho daquelle Imperio invadido, porque se hum Exercito de carneiros commandado por hum leão he capaz das mais sublimes empresas, como disse *Xenofonte* fallando de *Leonidas*, que diremos de hum Exercito, aonde tudo são leões?

O *Mercurio de Liverpool* referindo-se a huma *Gazeta de Dinamarca* assevera em termos muito positivos, que a *Turquia* declarou guerra a *Alemanha*. Eis aqui outro incidente, porque *Bonaparte* não esperava, e que obrigando *Alemanha* a huma diversão de forças debilita necessariamente as forças de *França* tanto para soccorrer o Exercito da *Russia*, como o da *Pe-*

ninsula. Este procedimento da *Turquia*, que veio muito a tempo, não pôde deixar de ser hum rasgo de politica, e influencia *Ingleza*, (que esgota) toda a sua industria para perturbar os planos de *Bonaparte* sobre a *Russia*, e a *Hispanha*.

Tal he o favoravel aspecto, que nos offerecem as folhas *Inglezas*. E quem não vê nelle hum milagroso transtorno, e huma nova ordem de cousas, capazes de arruinar em breve o systema Continental; e de fazer repousar a *Europa* nos seus pacificos eixos?

Para este resultado ser infalivel basta que estas noticias sejam certas, pois que nós não discorremos senão em consequencia de factos; porém podemos asseverar, que se estas noticias não são evidentes, tem ao menos huma grande probabilidade porque vindo ao mesmo tempo de varios portos do Norte são contadas sem differença substancial, e não he crível, que tantos Authores, e de diferentes sitios, sem se ajustar huns com os outros acertassem todos a mentir do mesmo modo.

Bonaparte ha de forçosamente ceder ao destino de todos os Conquistadores; os seus planos não dependem só d'elle, dependem tambem da fortuna, e o seu despotismo não impera sobre o acaso. Em o número seguinte tornaremos ao mesmo assumpto; e mostraremos que elle vai seguindo os erros, e expondo-se á sorte de *Carlos XII*.

Paris 20 de Outubro.

O Santissimo Padre Pio VII. não tem querido approvar, e confirmar os Bispos nomeados por *Bonaparte*, e nem os povos das suas respectivas *Diocezes* os tem querido receber. Na *Bretanha* tem havido huma especie de sublevação por este motivo, e esta fermentação religiosa vai-se dispondo para huma fermentação politica.

Descobrio-se em *Paris* huma conjuração contra o Estado, á qual o Chefe da Policia deu exactissimas providencias, e tres Generaes *Francezes*, que se julgarão os Chefes forão logo arcabuseados no bosque de *Bolonha*.

Hum Redactor *Inglez* discorrendo muito judiciosamente sobre este facto diz: que segundo o restricto caracter da Policia *Franceza* em *Paris* he impossivel, que se formasse alli huma conjuração, pois que a espionagem he tal, que nunca se poderia principiar. *Bonaparte* deve temer huma explosão, e não huma conjuração: huma explosão he obra do acaso, que ninguém pôde evitar, porém huma conjuração he obra dos homens, e pôde-se prevenir. Por tanto o Chefe da Policia buscou hum pretexto para perder aquelles tres Generaes, que serião talvez suspeitosos por motivos, que não sabemos, e que alguns dizem sei porque erão amigos, e apaixonados de *Moreau*.

Os Tyrannos vivem sempre desconfiados, e o seu temor, que os accusa da sua má conducta os faz ver perigos aonde não ha perigos, e temer, diz *Tacito*, ao movimento de huma folha agitada da viciação.

B A H I A.

Huma Fragata *Ingleza*, (*Fava*) que passava para a *Asia* foi metida a pique por huma Fragata *Americana* (*Constituição*) de muito maior cali-

bre, que cruzou a pouca distancia da nossa barra. O Commandante *Inglez* (*Lambert*) apesar da grande desigualdade de forças bateo se com espantosa coragem ainda vendo a sua *Fragata* desarmada, e sem leme. Elle saltou aqui gravemente ferido, e morrendo dons dias depois do seu desastre foi enterrado no Forte de *S. Pedro* com toda a pompa fúnebre, e com o sentimento devido á memoria de hum *Guerreiro*, distincto por seu nascimento, e pelo valor com que se tinha já conduzido em varios combates. Tinha apenas 27 annos. Entre os prisioneiros veio hum *General Inglez* para *Bombaim*, a quem o *Commandante Americano* deu aqui a liberdade com as condições, que em taes casos se assignão.

Apparece aqui huma viagem ao interior do *Brazil*, por hum *Inglez* *João Mawe* impressa em *Londres*. O seu pincel he pintoresco, elegante na descripção fisica, porém muito escasso na moral. A descripção da *Ilha de Santa Catharina das Montanhas de Santos*, e das planices de *S. Paulo* he sumamente delectavel; e o *Author* diz com muita razão, que a calçada da serra por onde se vai de *Santos* a *S. Paulo* he o maior monumento do genio empreendedor dos *Brazileiros*. Seria muito louvavel, que a exemplo deste *Inglez* nós trabalhássemos em escriptas desta natureza, pois que nada se tem escripto entre nós sobre o interior do *Brazil*, e a mesma historia do seu descobrimento, e progressos anda em hum embrião informe em *Roxa Pua e Vasconcellos*. He pena que hum assumpto tão interessante não tenha desafiado as nossas applicações.

Entrão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 3. Do *Inhambupe*, *Sumaca Desimida*, Mestre *João Baptista de S. Anna*, 9 dias de viagem, carga tabaco. *Dono José Tavares Franca*.

Em 6. Do *Rio de Janeiro*, *Bergantim Flor do Mar*, Mestre, e *Dono Nicoláo da Silveira*, 21 dias de viagem, carga 40 libras de cêra.

Embarcações que estão a sair.

Para a *Costa da Mina*, o *Brigue Bom Successo*, Mestre *Vicente de Paulo Silva*, *Dono Joaquim José de Oliveira*, a 12 do *Corrente*.

Para o *Rio de Janeiro*, a *Escuna Venilia*, Mestre *Antonio Fernandes*. *Dono Francisco Ignacio de Siqueira Nobre*, a 14 do *Corrente*.

A V. I. S. O. S.

Quem tiver alguma Conta do concerto da *Fragata Ingleza Bonne Citoyenne*, mande ao *Escriptorio do Consul Inglez* na ladeira da *Conceição*, sem demora, para serem pagas.

Quem quizer tomar por traspasse hum *Botequim* sito no *Caes da Caxeira*, com frente para os *Arcos de S. Barbara*; dirija-se ao mesmo *Botequim* onde mora seu dono.

A I. A. B.

Com Permissão do Governo.
B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



Terça feira 12 de Janeiro de 1813:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda;

BAHIA.

Promettemos em o número antecedente mostrar, que *Bonaparte* na sua expedição da *Russia* vai commettendo os erros, e expondo-se á sorte de *Carlos XII*. Estes parallelos são sempre difficeis de sustentar, e a razão he porque não he possivel encontrar-se hum concurso de tempos, de pessoas, e de circumstancias identicas; e os resultados nunca pódem ser os mesmos, quando ha nas causas a mais ligeira variedade. Como porém os argumentos de Analogia se não pódem fundar nunca em rigorosa igualdade (porque nem a natureza, nem o acaso faz nada perfeitamente semelhante) hiremos discorrendo por aproximação, e o *Ambigü*, que temos diante dos olhos levará o applauso, ou a censura do parallelo.

“ A Campanha, em que *Bonaparte* actualmente se occupa he a mesma, que no seculo passado fez hum guerreiro com quem elle tem muita semelhança por sua temeridade, e presumpção. A seguinte passagem extrahida da Historia de *Carlos XII*. por *Voltaire*, fornecerá aos Leitores hum parallelo interessante. =

Os *Russos* baridos por todas as partes repassarão o *Borysthene*, que separa a *Polonia* do seu Paiz. *Carlos* não tardou a prosseguillos, e passou aquelle grande rio ao pé de *Mobilow*, ultima Cidade da *Polonia*, que ora pertence aos *Polacos*, era aos *Czares*, destino commum a todas as praças fronteiras. O *Czar* vio então o seu Imperio, aonde acabava de fazer nascer as artes, e o Commercio, em preza a huma guerra capaz de transtornar em pouco os seus grandes desenhos, e o seu throno, e tratou de fazer a paz. *Carlos XII*. costumado a não conceder paz a seus inimigos senão no meio das suas Capitães, respondeu: eu tratarei da paz com o *Czar* em *Moscow*.

Quando o *Czar* soube desta resposta altiva disse: meu Irmão *Carlos* pretende fazer-se sempre *Alexandre*, mas eu espero que elle não ha de achar em mim hum *Dario*.

De *Mobilow*, praça aonde o Rei atravessou o *Borysthene*, subindo para

o Norte está *Smolensko* na distancia de 30 legoas, que he a estrada por onde se vai a *Moscow*. O *Czar* fugio por este caminho; e o Rei o seguia a grandes marchas. Huma parte da retaguarda *Moscovita* esteve por muitas vezes em presa á vanguarda *Sueca*, que sempre caminhava com vantagem; porém hia-se enfraquecendo á força de vencer nestes pequenos combates, que de nada decidião, e nos quaes perdião os *Suecos* muita gente.

A 22 de Setembro de 1708 o Rei atacou ao pé de *Smolensko* hum corpo de 10 mil homens de cavallaria, e 6 mil de infantaria. Elle forçou os *Moscovitas* a retirar-se; e avançou sobre elles por caminhos escabrosos e desiguaes, aonde os *Calmons* estavam emboscados, os quaes se lançarão entre os regimentos em que o Rei combatia, e o resto do Exercito *Sueco*. Neste momento os *Russos*, e os *Calmons* penetrarão os regimentos do Rei, e matarão 2 Ajudantes de Campo, que combatião ao pé d'elle.

O cavallo do Rei foi morto debaixo d'elle, e *Carlos* combatia a pé rodeado de officiaes, que correrão a soccorrello. Muitos forão prisioneiros, e mortos, e apenas ficou com 5 ao pé de si: *Carlos* matou mais de 12 inimigos com a sua mão, sem receber huma só ferida, felicidade inexplicavel, que o tinha acompanhado até alli, e na qual elle se confiava sempre. *Carlos* montou em fim a cavallo, e assim mesmo fatigado prosseguiu os *Russos* no espaço de duas legoas.

O vencedor estava sempre na estrada da Capital de *Moscow*, cuja distancia de *Smolensko*, aonde se deu o combate, he de cem legoas *Francezas*; e o seu Exercito já se achava sem viveres. Pedio-se ao Rei com muita instancia, que esperasse o General *Levenhaupt*, que vinha ajuntar-se a elle com hum reforço de 15 mil homens; porém o Rei, que nunca escutava conselhos, não só desprezou este judicioso aviso, como com grande admiração de todo o Exercito deixou o caminho de *Moscow*, e marchou para *Ukraine*, Paiz do *Cosacos*, situado entre a pequena *Tartaria*, a *Polonia*, e *Moscow*.

A famosa batalha de *Pultava* tirou a *Carlos* a esperanza de hir a *Moscow*; elle sahio ferido, e na retirada perdeu 2 mil *Suecos*, que lhe morrerão de frio. Depois da fugida do Rei, o *Czar* deu hum banquete para o qual convidou os principaes dos prisioneiros *Suecos*, e fez-lhes huma saude dizendo: eu bebo á saude dos meus Mestres na arte da guerra. „

Amarcha do Imperador dos *Francezes*, e os seus movimentos militares desde as fronteiras da *Polonia* até *Smolensko* tem na verdade muita semelhança com este pedaço da Historia do Rei da *Suecia*; porém a semelhança desaparece desde que o acompanhamos de *Smolensko* até a entrada de *Moscow*. Aqui *Bonaparte* parece mais feliz que *Carlos XII*, e talvez que a sua felicidade fosse mais avante se os *Russos* se não lembrassem daquelle incendio, que tem causado, e ha de causar ainda hum choveiro de desgraças para os *Francezes*.

Se *Bonaparte* penetrasse a *Russia* no principio da primavera, e se depois da sua entrada em *Moscow* tivesse ainda 3, ou 4 mezes de bom tempo para marchar a *S. Petersburgo* acompanhado sempre dos successos, que até agora tem tido, não se pôde duvidar de que o Imperador *Alexandre* já teria tratado da paz; mas penetrar aquelle vasto Imperio, e ficar no centro d'elle na estação do inverno com huma existencia tão precaria de mantimentos, parece hum erro, ou ao menos huma temeridade tamanha, e maior, que a do con-

quistador *Sueco*. Se os *Suecos* mais afeitos ao gelo, que os *Francezes*, perderão 2 mil homens de frio na sua retirada, quanto não tem os *Francezes*, que perder na sua?

E quem sabe se elles se poderão retirar? *Bonaparte* em todos os combates com os *Russos* tem perdido pouco mais, ou menos hum igual número de Soldados; a ultima acção de *Barodino* (dizem as folhas *Inglezas*) custou-lhe 408 homens; e não podendo a *Polonia* mandar-lhe soccorros em quanto durar o inverno, fica o Exercito *Francez* muito inferior ao Exercito *Russo*, e por consequencia exposto a huma batalha geral, donde não pode tirar partido como tirou até agora.

Se o Exercito *Francez* está com effeito nas circumstancias, em que as *Gazetas Russas* o representão, as quaes já expozemos em o número anterior, como he que elle se atreve a perseverar em *Moscow* desde 14 até 30 de Setembro sem quartéis, nem mantimentos? Parece que desenganado de nem pôder hir adiante, nem de permanecer sobre cinzas deveria aproveitar huma retirada, que cada dia se lhe torna mais difficilissima; ou então o perigo não he tal como se diz, ou *Bonaparte* está mais cego, e obstinado que *Carlos XII*, po que este soube fugir, e aquelle parece querer morrer de proposito.

Humi folha *Ingleza*, que aqui temos, referindo-se a cartas da *Russia* diz que *Bonaparte* já tinha desfilado de *Moscow* em tres divisões, e que a divisão do Rei de *Napoles* fora batida, e desfeita pelo Exercito *Russo*. Se assim he, muito mal está o Exercito *Francez*, e muito feliz será *Bonaparte* se chegar ás fronteiras da *Polonia* com alguns fugitivos restos do seu Exercito.

Advertimos aos nossos Leitores, que estas noticias, e mesmo estas reflexões são extrahidas em substancia das *Gazetas* do Norte; e como nós não as expomos em tom dogmatico, não recearemos a final a nota de credulos, e teremos summo prazer se as podermos confirmar.

O Monitor *Francez* diz, que tinha chegado a *Paris* o boletim 22, que *Bonaparte* ficava muito bem aquartelado em *Moscow* porque o incendio não fôra universal, e que tinha muitos mantimentos porque os armazães tinham ficado intactos do fogo.

Não pôde haver mentira mais escandalosa para quem tem huma tintura de criterio! Como he que os *Russos* pegando fogo a *Moscow* em mais de cem partes ao mesmo tempo, se não lembrarão de começar pelos celeiros, e armazães de que o inimigo tinha necessidade. O incendio de *Moscow* por confissão dos proprios *Francezes* pareceu hum Oceano de fogo, *Bonaparte* queixou-se de não achar bombas para o atalhar; e agora (como elle não tem memoria de Anjo) esquece-se do passado, e pinta os armazães *Russos*, como a *Çarça* de *Moyses*, ilenos no meio das crepitantes chammas do maior incendio do mundo á excepção do de *Sodoma*. Esta trapaça do boletim *Francez* enjoou-nos tanto, que protestamos nunca lhe darmos mais credito, que o que damos á *Historia* natural das *Salamandras*; que nascem, e vivem nas brasas. Se *Bonaparte* fizesse com a espada o que o seu Redactor faz com a penna, já ninguem seria vivo no mundo. . .

P. S. Neste momento acabamos de ler huma carta particular de *Londres*; pela qual vemos que alli se acredita muito na derrota da divisão de *Murat*. O combate foi dado a 12 legoas da retirada de *Moscow*, e morrerão nelle

tres Marechaes do Imperio Francez. *Bonaparte*, segundo a carta, retirava-se com violencia, e já ficava na baixa *Polonia*.

Se assim for não ha nada de mais exacto, que o parallelo de *Carlos XII*; *Bernadotte* ainda ficava na *Suecia* para se embarcar; e ainda vai a tempo para ajudar a enterrar os mortos.

As noticias de *Hespanha* por *Inglaterra* não se adiantão ao que já escrevemos aqui ha quinze dias, e só dizem de mais: que *Scult* estava atacando *Madrid*.

Entrdrão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 7. Das *Alagoas*, Sumaca *Americana Saudosa*, Mestre e Dono *José Machado Pimentel*, 3 dias de viagem, carga algodão, e madeira.

Em 12. De *S. Catharina*, Sumaca *Fiel Amigo*, Mestre *João Azeonio Loutra* 53 dias de viagem, carga arrós, e taboado. Dono *José Joaquim Jorge Gonçalves*.

Em 10. De *Londres*, Bergantim *Paquete do Brazil*, Mestre *Antonio Gonçalves da Costa*, 62 dias de viagem, em lastro. Dono *Pedro José Batalha*.

Em 10. Da *Costa da Mina*, Bergantim *Monte do Carmo*, Testa, Mestre *Luiz Pereira de Almeida*, 47 dias de viagem, carga 245 pannos da *Costa*, e 148 captivos. Dono *Francisco José Lisboa*.

Embarcações que estão a sair.

Para o *Rio Grande*, o Bergantim *Triunpho*, Mestre *Bernardo José da Costa*. Dono *José Nunes Ribeiro*, a 14 do Corrente.

Para o dito, o Bergantim *Serpente*, Mestre *Miguel José de Freitas*. Dono *João da Silva Lisboa*, a 16 do Corrente.

A V I S O S .

Na Côrte do *Rio de Janeiro* se publicou o Prospecto de hum novo Jornal; que tem por titulo: *O Patriota*; e comprehenderá objectos muito importantes, assim nas *Sciencias e Literatura*, como em *Política*. O Redactor, que se gloria de haver nascido nesta *Cidade*, espera que os seus *Patrícios* não deixarão de concorrer para aquella interessante *Obra* com *Memorias*, ou *Composições* de qualquer genero que seião, a fim de desempenhar a árdua empresa, a que se abalançou; espera igualmente que se prestarão á subscripção do mesmo *Jornal*, que attendendo ás enormes despesas de que depende a sua publicação, he modica em extremo. O Prospecto se vê na *Loja da Gazeta*.

Para *Pernambuco* a Escuna *D. Luiza* até o dia 14 do corrente, Mestre *Antonio José Vieira da Silva*; quem quizer carregar ou hir de passagem na dita, dirija-se ao mesmo Mestre.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 5.



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 15 de Janeiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sã e Miranda.

B A H I A.

A Falta de navios de *Lisboa*, e de *Cadiz* tem-nos deixado em grande atrasamento de noticias sobre as Campanhas da *Hespanha*. Tem corrido aqui hum boato de que o Exercito de *Massena* fora derrotado pelo Exercito Alliado a pouca distancia de *Burgos*; mas indagando este negocio não lhe achamos ainda hum fundamento, e concluimos que estas são daquellas, que a qui se denominão = *Noticias de Pernambuco* =

A verdade he, que o Exercito de *Wellington* tem forças bastantes para bater o Exercito de *Massena* huma vez que elle se não reuna á devisão de *Soult*: o Lord pôde muito bem atacar qualquer Exercito separado dos que estão na *Hespanha*; porém da possibilidade não se argumenta para o facto. Nada sabemos por tanto sobre o Exercito alliado senão que elle ficava no fim de Outubro bombardeando o Castello de *Burgos*; e o que depois disso se passou nos he por ora occulto. *Espoz Mina* continuava a fazer proezas em *Navarra*, e os seus ultimos officios inseridos nas Gazetas de Novembro, nos dão as seguintes noticias sobre as fronteiras da *França*.

Officios do Marechal de Campo D. Francisco Espoz e Mina ao Ex.^{mo} Sr. D. Gabriel de Mendizabal.

1.^o Excellentissimo Sr.: O Capitão D. Felix Sarasa, que sahira com o destino de explorar as montanhas da raia de *França*, me participa o seguinte. No dia 2 avisinhei-me a *Urdax* para verificar o que tinha communicado a V. S. nos dias passados: fiquei desgostoso de que não produzisse o effeito, que me tinha proposto; e quando pensava voltar para o meu destino, vim a saber que hum destacamento de 100 *Francezes* devia dirigir-se pelo monte de *Osondo* para passar por *Urdax* e *Moia*; não tardei hum momento em fazer-lhes frente, e para este fim, além da minha partida, levei comigo o Capitão D. Matbias Izarbe, que com alguns Soldados da partida do seu commando tinha chegado, aonde eu estava hum dia antes. Sahimos ao campo, e tomamos posições á direita, e á esquerda do barranco, e monte de *Osondo*. Logo appareceu o inimigo, que atacamos com o maior impeto, e depois de hum fogo de mais de huma hora, vendo que não lhe restava outro recurso, rendeo-se, ficando em nosso poder 54 prisioneiros, e os res-

tantes mortos, sem que escapasse nem hum só: tanto a cavalaria, que eu commandava, como a do commando do Capitão *Ilzarbe* se comportarão com a maior intrepidez, e valor. O que communico a V. S. para seu governo.

Quando voltamos, dirigimo-nos á guarnição de *Sanisteban*, e atacando-a conseguimos matar o seu commandante, e ferir 1 Official, e 4 Soldados, consistindo a nossa perda em 1 homem morto, e 1 cavallo — Deos guarde &c. *Felix Sarasa.*

2.^o O Tenente Coronel Commandante do 4.^o batalhão, em data de 3 do corrente me participa o seguinte. Meu General: os povos de *Elcano*, *Egues*, e *Ibiricu* achavão-se occupados por huma columna inimiga, composta de 1500 infantes, e 80 cavallos, que tinha sahido de *Pamplona* para conduzir mantimentos ficando outra de reserva entre *Villaba*, e *Huarte*. Ao primeiro aviso sahi de *Estansus*, e ordenei que a primeira companhia fizesse frente a outra inimiga, que tinha sahido de *Huarte* a descobrir campo, e se havia postado em hum cabeço á esquerda do referido povo: a minha companhia avançou, e quando ambas estavão em frente, accommettee com tal impeto, e denodo a inimiga, que a obrigou a fugir rapidamente com a perda de alguns mortos, e feridos, por ter sido atacada á baioneta. Indo a reforçar a referida companhia com os restantes do batalhão, os inimigos cahirão sobre este com hum grande golpe de gente, que depois de algum fogo, e resistencia teve de retirar-se com a perda de alguns feridos, e entre estes gravemente o Tenente *D. Ramon Nevarlaz*. Os inimigos tiveram 13 mortos, e 27 feridos. Em consequencia disto voltarão para *Pamplona* levando consigo a ignominia de que forças mui superiores, que lhes sahirão ao encontro, forão a causa de serem paralisadas as suas operações, e aniquilados os seus projectos. Deos guarde a V. S. muitos annos. — *Francisco Ignacio Asura.* —

3.^o Igualmente o Tenente Coronel, Comandante do 2.^o batalhão, me participa que fizera frente a huma grossa columna só com o seu batalhão; e he o seguinte. Meu General; reforçada a guarnição de *Pamplona* com 300 infantes, e 300 cavallos, commandados pelo General *Soulier*, que acabava de chegar de *Victoria*, lisonjeava-se *Abbé* de que com estas forças, e com as que tinha dentro daquella praça, podia verificar as suas operações sem ser incommodado em quanto aquellas existissem. Por esta causa na frente de 400 infantes, e 300 cavallos, 130 artilheiros, e 108 de brigada com 3 peças, se dirigio na manhã do dia 12 contra o batalhão do meu commando, que occupava o lugar de *Unzue* sobre a estrada real da Capital para *Tafalla*. Não tardou muito que a sua vanguarda descobrisse huma das nossas avançadas, que estava no meio do caminho, e rompendo o fogo, a avançada o soffreo por muito tempo; retirou-se esta (porém fazendo fogo) para *Unzue*, e até este povo chamou a attenção do inimigo. Para semelhante conjunctura ja eu tinha tomado todas as cautellas, que dicta neste caso a prudencia militar, e os desejos de incommodar o inimigo, quando este he superior em número. Duas columnas inimigas á direita, e á esquerda do povo fizerão hum fogo vivissimo; porém conhecendo *Abbe*, que a acção se empenhava, e que as forças, que tinha mandado, não erão sufficientes para desalojar os meus Soldados, reduplicou-as, destinando ao mesmo tempo para as proteger 2 peças, que não deixarão de cumprir com o seu dever. Resistirão valorosamente os meus Soldados, até que sendo mandados por *Abbé* novos soccorros, tive de mandar tocar a retirada a qual sendo executada em boa ordem por escalões, e sem que se dei-

xissé de fazer fogo até ao lugar de *Echague*, proporcionou os meios de ren-
tir novamente as nossas forças e repetir a resistencia ao inimigo. A' sua vista
começou este a retirar-se, e a seguir o seu caminho com a perda de 25 mor-
tos, e 63 feridos, entre estes o General *Casan*, que acompanhava *Abbé*, e
por isso ficou nos quarteis de *Tafalla* impossibilitado de voltar para *Pamplona*,
e alguns contusos. A nossa perde he de 6 contusos, 13 feridos, entre os
quaes se conta o Alferes da 4.^a companhia *D. Joaquim Ferrer*, que foi ferido
por huma bala de peça, de que resultou amputar-se-lhe huma cocha, e 2
mortos, hum Soldado, e o Capitão da 5.^a companhia *D. Mathias Miguel-
torena*. O que participo a V. S. para seu governo. Deos guarde &c. *Echague*
13 de Setembro de 1812.—*Pedro Antonio Barrena*. (Seguem se os elogios.)

Extracto das folhas Inglezas sobre a America.

„ As Gazetas da *Nova York* não fallão ainda de ter sido publicada pelo
Governo *Americano* a revogação das Ordens em Conselho. Não obstante isso
ninguem ignora este acontecimento; e o silencio do Governo a este respei-
to tem causado tanta surpresa, como desgosto, e augmentado a aversão, que
quasi todos tinhão á guerra. Todos os periodicos estão cheios de observações,
que inteiramente desaprovão o procedimento ao Presidente dos *Estados Uni-
dos*, como não popular; e agora muito mais pelos revezes, que as armas
Americanas acsbão de experimentar no *Canada*.

Em huma Gazeta Extraordinaria forão publicadas as particularidades offi-
ciaes das nossas armas na *America*. Que contraste nos offerece o principio,
e o fim da carreira do General *Hull*! Quam fulminante no começo; e quam
estropeado no remate! Na sua proclamação aos *Canadenses* se ostentou pre-
parado para todos os acontecimentos, e protestando não dar quartel a *Inglez*.

Nesta ameaçadora ostentação chegou a *Ambereritsburg* não duvidando al-
guem, segundo as profecias dos *Democratas*, que a conquista seria huma empre-
sa facil. Talvez que não seja ordinario conceber huma guerra começada de-
baixo de maiores difficuldades da nossa parte, do que esta guerra no *Canada*.

Mas que ha, que não possa ser vencido pela pericia, e valor *Inglez*? A
nossa força era pouco maior, que metade da força contraria; e assim mes-
mo acabamos prosperamente esta breve, e brilhante Campanha na fronteira do
poente do alto *Canada*. Tão popular era para o Presidente *Maddisson* a in-
vasão do *Canada*, que não quiz annuir a algum armesticio para suspender
as operações militares: elle as queria adiantadas; e na verdade o forão, mas
não como elle esperava. „

Segundo as noticias, que temos da *America* parece que a guerra não he
tão impopular como os *Inglezes* dizem, e huma das provas de não pequena
força he ver o grande número de *Corsarios*, que andão no mar armados á
custa dos particulares.

Tambem se diz, que os *Americanos* nem por isso desmaiarão do máo suc-
cesso do General *Hull* no *Canada*, e que se preparão de novo para outra
expedição.

Huma Gazeta de *Constantinopla* citada pelo correio de *Londres* diz, que
400 prisioneiros *Russos*, cansados do seu captiveiro abraçarão a Religião *Ma-
bometana*, e que em consequencia forão tirados da prisão, vestidos á *Turca*,
e levados em procissão de Triunpho pelas ruas daquella Capital. Os piedo-
sos *Musulmões* fizerão grandes festas em acção de graças, e derão ricos pre-

sentés a aquelles *Necphitos*. Nada he mais facil, do que mudar o culto externo, para mudar de fortuna; porém a Religião do berço fica sempre no coração; e se os *Musulmões* reflectissem melhor não seriam tão liberaes com os seus novos convertidos.

P. S. Pelo navio *S. Gualter* sabemos, que *Soult* entrara em *Madrid*, e tornara a sahir. O Exercito de *Massena* não tem podido romper, e persevera ao pé de *Burgos*. Apezar de que *Soult* já se tinha reunido a *Massena*, o *Lord* não se retirava, porque as suas posições são optimas.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 11. Do *Rio Real*, Sumaca *Boa União*, Mestre *José Teixeira*, 24 horas de viagem, carga milho, e farinha, Dono *Manoel Joaquim da Silva Portella*.

Em dito de *Lisboa* Navio *S. Gualter*, Mestre *Joaquim Fernandes Bettencourt*, 50 dias de viagem, carga effectos do Paiz, de passagem o Tenente Coronel Governador do Forte de *S. Pedro* *Pedro Antonio Rafael Gago de Brito*; Dono *Gualter Martins da Costa*.

Em dito de *Liverpool*, Brigue Inguez *Eduardo*, Mestre *Eduard Lancahe*, 65 dias de viagem, carga fazendas secas, e molhadas. Correspondente *Moirs e Companhia*.

Embarcação que está a sahir.

Para *Pernambuco*, a Escuna *D. Luzia*, Mestre *Antonio José Vieira da Silva*; Dono *João Primo*, a 19 do Corrente.

A V I S O S.

Quem quizer carregar, ou fretar a Sumaca *Americana*, *Saudosa*, para o *Rio de Janeiro*, falle com o Mestre e Dono da dita assistente a bordo da dita Sumaca.

Quem tiver a fretar huma Embarcação de doze mil arrobas, dirija-se ao Escriptorio de *D. Lucas Ohe*, ao *Corpo Santo*, por cima do *Trapiche grande*.

Quem quizer comprar huma boa fazenda, distante da *Caxoeira* huma legoa, na estrada do *Igoape*, com terras proprias com matas, boas malhadas, arvoredos de coqueiros, bastantes laranjeiras, e jaqueiras; bom pasto cercado de agoas com casa de morar, sanzalas, bolandeiras para desfazer mandiocas, e bastante mandiocas plantadas, e outros accessorios respectivos á mesma lavoura, dirija-se nesta Cidade ao *Trapiche da Ponte* a fallar com *Henrique Teixeira Lemos*; para lhe dar as verdadeiras informações, e na *Villa da Caxoeira* com seu dono *José Mendes Franco*; o mesmo não duvida vender com toda a fabrica, de bois, e escravos, ou sem elles.

Quem quizer comprar 5 portadas de cantaria, e 5 bacias para sacadas, dirija-se ao *Pilar N.º 7* a casa de *João José de Andrade*, que as vende por preço commodo.

Quem quizer algumas Letras de Cambio sobre o Governo de *Inglaterra* dirija-se ao *Consul da mesma Nação* na ladeira da *Conceição*.

Quem quizer comprar huma roça em *Santa Antonio da Barra*, com suas casas: falle com *João Pedro de Aguiar*, na primeira Preença do algodão ao *Pilar*.

Quem quizer comprar hum negro pescador de rede, e de linha, ainda moço, dirija-se a casa do Coronel *José Diogo Ferrão*, em *Nazarêth*.

Quem quizer comprar huma sege falle na Loja da Gazeta.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 6.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 19 de Janeiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

São Miranga,

BAHIA.

Como já expozemos em outros números as Campanhas do Norte segundo os papéis Russos, he bem que exponhamos alguma cousa segundo os papéis Francezes, não só porque os Redactores Inglezes assim o fazem, como tambem porque a verdade se conhece melhor em qualquer causa quando são ouvidas ambas as partes litigantes. Hum Redactor de Londres disse ha pouco tempo em huma folha, que os Russos, e os Francezes estavam ambos apostados: quaes mentiriam mais com a penua no gabinete, e quaes matariam mais com a espada na Campanha. Nos pensamos que os Francezes ganhão a aposta no gabinete, e os Russos se não a ganharão já, hão de ganhala na Campanha.

O Monitor de Paris copiando, e amplificando os seus boletins salta para huma mentira sem o menor escrupulo da que atraz lhe ficou, e como escreve nas horas em que devia dormir, acontece-lhe sonhar ainda estando acordado.

O nosso Imperador, diz elle, está cingindo os seus loiros sobre os trofeos de Moscovia. A sua vigilantissima actividade illudio os máos intentos dos Generaes Russos no incendio da Capital, e os coleiros, e armazães, que ficaram intactos do fogo lhe fornecem huma provisão abundante até o retorno da primavera.

He verdade, que as casas, que escapáráo ás chammas não são tantas, que possam squartelar todo o Exercito; porém este inconveniente suppre-se muito bem com as covas subterraneas, que são hum excellento abrigo contra os rigores do inverno.

Em outra parte diz o Monitor, que o Exercito ainda tinha tempo de mar-

char até *S. Petersburgo*, e que como as estradas são optimas era muito natural, que *S. M. Imperador*, e *Rei* fosse passar o inverno naquella outra Capital, aonde obrigaria o Imperador *Alexandre* a fazer huma paz, acompanhada de mil arrependimentos por ter declarado á *França* huma guerra tão injusta na sua essencia, como funesta ao seu verdadeiro interesse.

Em *Varsovia*, continúa o Monitor, fazia-se huma leva de 300 homens *Polacos* para se unirem ás tropas, que tinham chegado alli da *Hespanha*, e que esta união faria hum Exercito de 1000 homens, que devião marchar quanto antes, ou para cobrirem a retaguarda do Imperador, ou para se ajuntarem a *Macdonald* em *Riga*, e marcharem sobre *S. Petersburgo* com a ligeireza de hum raio.

O Ministro *Francês* em *Constantinopla* tem huma acceitação, e influencia, que faz a maior honra aos seus talentos diplomaticos, e por mais que o Gabinete da *Gran-Bretanha* queira semear a desconfiança, e a discordia entre a *França*, e a *Turquia* nunca poderá persuadir os *Turcos* a quererem guerra com nosco.

O Ministro *Inglez* anda illudido naquella Capital, e perdendo inutilmente o tempo com intrigas, que só servem de fazer a sua Nação odiosa.

Eis-aqui em gigantesca miniatura não o que tem acontecido, mas o que os *Francezes* querem, que aconteça. *Bonaparte* quer, que por força se escreva por este estilo; e a pezar de que a opinião foi sempre quem regulou a força, agora acontece o contrario na *França*, aonde a força regula a opinião.

Ainda bem, que estas mentiras estão ao alcance de todos, e a sua refutação não demanda grandes trabalhos. Já dissemos, que os *Russos* começarão o incendio de *Moscow* por aquelles pontos, aonde os *Francezes* podião achar mantimentos, e forragens, e na sua fugida de *Moscow* levarão tudo, que poderão. Não duvidamos, que os *Francezes* achassem algumas peles, que lhes sejam de grande utilidade para reparo do frio, pois que sendo este genero hum dos principaes ramos da negociação *Moscowita*, havia de ser abundantissimo, mas a diligencia dos mercadores em salvar o que podessem, e a diligencia das lavaredas em queimar o que ficasse, não podia deixar tanta fartura como os *Francezes* affectão.

As estradas de *Moscow* a *S. Petersburgo* sabemos nós, que são todas cortadas de grandes, e doentios lagos, e a distancia he quanta basta para os *Francezes* não a poderem vencer em 20 dias, que era o tempo, que lhes restava do Outono, maiormente porque os *Russos* os havião embaraçar dando-lhes alguns combates no caminho, que sendo tres ou quatro semelhantes ao de *Mojaisk* anniquilarião de certo todas as forças de *Bonaparte*.

A mentira mais solemne, que o Monitor tem alirado desde que escreve, he a das tropas, que se retirarião de *Hespanha* para se unirem a 300 *Polacos* em *Varsovia*, e formarem hum Exercito de 1000 homens. A penna do Monitor he mais fecunda em patir do que as antigas mulheres do *Egypto*. Pode-se jurar diante do Céu, e da terra, que depois da sahida de *Bonaparte* para o Norte não tem sahido tropas da *Hespanha* em tal número. Não vê o Monitor, que de 30 para 100 vão 70; e que ultimamente não tem sahido 70 homens da *Hespanha* para fazerem 100 com os 30 *Polacos*? Ora, que os *Francezes* fação tão baixo conceito de nós, que nem ao menos nos concedião a sciencia de sommar!

Que elles passem muito bem o seu inverno nas covas subterraneas de *Moscow*, e que supprão por este modo a falta de edificios; disso não duvidamos nós nem hum momento, e a razão fisica he que os ratos se dão huma maravilha em buracos debaixo do chão, e como os *Francezes* ha muito tempo, que tem natureza de ratos, não admira que engordem, e vivão em taes domicilios.

Tambem não sería grande milagre, que a estupidez dos *Turcos* succumbisse á labiosa frase do Ministro *Francez*; porém isto, que he possivel não tem succedido de facto, e sabemos, que o Ministro *Inglez* tem tido grande preponderancia em *Constantinopla*. A paz da *Turquia* com a *Russia*; e a guerra declarada actualmente a *Alemanha* desmente a todas as luzes a trapaça do Monitor. O *Grã-Turco* sabe muito bem, que *Bonaparte* no momento em que poder, o ha de empurrar para longe da *Europa*; e portanto ha de obstar quanto lhe for possivel para que o Systema Continental se não conclua: foi por esta razão que elle fez a paz com a *Russia* desde que os *Francezes* a invadirão, e se elle estivesse de intelligencia com a *França* he claro, que continuaria a guerra com maior ardor para entretter o Exercito de *Moldavia*.

Em fim o actual estado da *França* não he tão prospero como os *Francezes* o pintão. Cada vez crescem novas difficuldades ao desmarcado plano de *Bonaparte*. Elle pensava sem dúbida, que o Imperador *Alexandre* lhe sahiria ao encontro, e que em virtude de huma conferencia como outrora em *Tilsit* tudo se havia ajustar com pouco custo; porém as cousas tem corrido de huma maneira muito diversa, e ainda que huma fortuna inesperada favoreça as armas *Francezas*, a paz não ha de ser feita como *Bonaparte* pensava.

As Gazetas de Lisboa coincidem com as noticias, que aqui temos dado do Norte. *Bonaparte* batido successivamente desde 18, até 23 de Outubro foi-se retirando da *Russia* com 15000 homens de 24000 com que havia entrado. Elle ficava na baixa *Polonia* ensaiando-se para voltar a *Paris*, e alegava em pretexto da sua retirada a saudade com que o seu povo o esperava, e a necessidade da sua presença para compor certos negocios d'alta importancia.

O Marquez de *Wellington* não tinha tomado o Castello de *Burgos*; mas permanecia com segurança, e coragem em posições taes, que nem recuava, nem temia os movimentos de *Massena*.

P. S. A Gazeta de 19 de Novembro diz que o Quartel General de *Wellington* já havia recuado de *Burgos*, e ficava em *Salamanca*.

José Bonaparte entrando segunda vez em *Madrid*, e não achando aquella Cidade como a deixara, publicou hum Decreto, pelo qual privava *Madrid* dos Privilegios de Capital, transferindo-os para *Valladolid*. Custa crer em semelhante disparate...

Advertimos aos Leitores, que as noticias sobre *Bonaparte* na baixa *Polonia* nos parecem muito inverosimeis, pois que não havia tempo para avançar tanta extensão de caminho; e mesmo no caso de forçosa retirada era mais natural, que *Bonaparte* fosse para *Varsovia*. As Gazetas, que fallão nisto referem-se a boatos destruidos de fundamento.

Em varios Pórtos da *Gram-Bretanha* ficavão a partir 16000 homens para a *Peninsula*. Os *Inglezes* defendem a *Peninsula* como defenderião os muros de

Londres; e parecem interessar-se mais por Hespanha, e Portugal, que pelo resto da Europa.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 12. Da *Cotinguiba*, Sumaca S. *Antonio Feliz*, Mestre, e *Dono José Joaquim Barreiras*, 2 dias de viagem, carga açúcar, algodão, e sal.

Em 13. Do *Rio Real*, Sumaca S. *José Ladeira*, Mestre *Theotônio José Pereira*, 2 dias de viagem, carga farinha, milho, açúcar, e algodão; *Dono Manoel José Ribeiro de Oliveira*.

Em 13. Da *Costa da Mina*, Chalupa *Conceição e S. Anna*, Mestre *Gregorio Vicente da Silva*, carga 90 captivos. *Dono O Capitão Indencio Marques*.

Em 14 do *Assú*, Sumaca S. *José*, Mestre *Antonio José Milta*, 24 dias de viagem, carga sal, *Dono Manoel José Pereira Caldas*.

Embarcações que estão a sair.

Para *Gibraltar*, o *Brigue Bom Caminho*, Mestre *Fernando Peres Baptista*, *Dono o Coronel Ignacio Antunes Guimarães*, a 23 do Corrente.

Para a *Cotinguiba* a Sumaca *Sacramento*, Mestre, e *Dono Pedro de Alcantara Marques de Araujo*, a 23 do Corrente.

Para o *Rio Grande* a Sumaca *Estrela*, Mestre *Antonio José de Souza Praça*, *Dono José da Costa Carvalho*, a 25 do Corrente.

Para o *Rio Grande* a Sumaca *Nova Amizade*, Mestre *Antonio Luiz da Rocha Fraga*, *Dono Francisco Caetano de Souza Quadros*, a 28 do Corrente.

A V I S O S.

Francisco de Souza Coelho, morador proximo ao cano de *João de Freitas* sem que trate com *Antonio Manoel de Seixas Castel Branco*; e como ignora sua habitação, roga por este modo ao dito Senhor a queira declarar na casa da *Gazeta*, a fim de o procurar; e se alguma pessoa o souber, roga por muito favor queirão na dita casa fazer a mesma declaração.

O *Deutor Belchior dos Reis* morador no baixo da *Ladeira da Conceição da Praia* vende huma escrava de nação *Nagô* bem figurada, e corpulenta: moça sadia, e sem vicio, ou manha alguma: iniciada no serviço ordinario de casa, e principalmente no de lavadeira.

Ignacio Joaquim de Alencastre roga a quem achou huma menina branca de nome *Teresa*, que desapareceu da calçada do *Senhor do Bomfim* no dia 17; lha entregue no 3.º andar, defronte do *Trapiche do Julião* N.º 26.

Quem quizer comprar *Rapé* da *Princeza superior*, vindo proximoamente em o navio *S. Gualter*; dirija-se á *Loja de José Pereira Espinheira*, á fonte dos *Padres* N.º 52, a preço de 1440 réis

Quem quizer comprar os restos da propriedade incendiada ao *Pilar*, dirija-se á proprietaria *D. Eugenia Maria de S. Bernardino Campos* na mesma rua N.º 24.

Com Permissão do Governo,

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 7.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 22 de Janeiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

BAHIA.

Ainda que não sejam da ultima evidencia as noticias, que aqui temos sobre a derrota dos *Francezes* na estrada de *Moscow*, e sobre a sua retirada para a baixa *Polonia*; ellas tem com tudo hum grão de probabilidade tão forte, que nos he difficil negar-lhes a nossa crença. A seguinte proclamação do Imperador *Alexandre* depois do incendio de *Moscow* mostra, que os *Russos* nem levemente sentirão a perda daquella Capital; e este desastre só servio de augmentar o seu rancor, e coragem contra os seus injustos invasores.

O officio do Lord *Carthcart*, que vai no fim da proclamação representa os *Francezes* em huma situação mais critica, do que elles podião esperar; e depois destes successos, (que são dignos de toda a fé) não admira, antes he muito natural, que tenha acontecido a *Bonaparte* tudo quanto se tem dito.

A empresa tentada contra a *Russia* parece de todo perdida, e *Bonaparte* deve emprehender outra quixotada contra a *Turquia*, ou retirar-se a *Paris*, donde a pezar dos seus crimes, será talvez recebido como na sua fugida do *Egypto*, porque a *França* avezada com as suas loucuras, e tyrannias não as estranha mais. E como não entrará elle em *Paris* com semblante deslavado, dizendo ao seu povo, que a força da saudade he quem o fez sahir da *Russia*, e que veio quanto antes para que o gelo não fizesse esfriar o ardor do seu terno coração!...

Proclamação do Imperador da Russia.

Com grande magoa annunciámos a todos os filhos da patria a entrada do inimigo em *Moscow* no dia 15 de Setembro. Não se delustrou todavia a gloria do Imperio. Este acontecimento nenhum effeito produziu senão inspirar a todos os *Russos* huma nova intrepidez, huma resolução mais firme, e a infallivel esperança de que os males, que o inimigo meditou causar-nos, cahirão

sobre a sua cabeça. Não foi, porque desbaratasse ou enfraquecesse os nossos Exercitos, que o inimigo se fez senhor de *Moscow*; julgou-o assim conveniente o Commandante em Chefe depois de ouvir em Conselho todos os Generaes, para que, retirando-se em hum momento de necessidade, fosse este triumpho passageiro o principio da ruina inevitavel do inimigo. Por maior que seja a afflicção dos *Russos* de saberem que a antiga Capital do Imperio existe nas mãos do inimigo, conforto he sem dúbida o pensar que elle não possui mais do que muros, e que dentro delles não achou habitantes, nem provisões. Tinha imaginado o soberbo vencedor que, entrando em *Moscow*, seria o arbitro do Imperio *Russo*, e que dictaria á Nação *Russa* a paz, precursora certa da sua ruina. Baldarão-se porém as suas esperanças; não conquistou o poder de dictar a lei, e nenhum meio achou de subsistencia. As tropas, que das provincias visinhas se reúnem todos os dias ao exercito, guardarão todas as entradas de *Moscow*, e derrotarão todas as partidas, que dalli sahirem a buscar mantimentos, até que o inimigo advirta que era chimerica a esperança, que tinha concebido de aterrar o mundo com a tomada de *Moscow*, e até que para a sua sahida seja estreitado a abrir caminho por entre os denodados exercitos *Russos*.

Eis-aqui qual he a situação do inimigo: Entrou na *Russia* com 300 mil homens, a maior parte vassallos de diferentes Estados, que lhe obedecem, e o servem não por sua livre vontade, não para defenderem as suas patrias, mas unicamente por terror. A metade deste Exercito tem sido desbaratado, parte pelo valor das tropas *Russas*, parte pela deserção, e parte pelas enfermidades, e pela fome. Com o resto entrou em *Moscow*. Este atrevido accommettimento não só pelo coração da *Russia*, mas na sua antiga Capital, ha de satisfazer a ambição do invasor, ha de alegrar o seu orgulho; mas embora, que semelhante empreza ha de ser julgada pelo seu resultado.

Não entrou em hum paiz, aonde cada passo que der inspire hum terror geral, e agrilhõe a seus pés os Exercitos, e os habitantes. A *Russia* não está costumada á escravidão; ella não soffrerá que as suas leis, religião, e liberdade sejam calcadas aos pés, e para as defender derramará a ultima gota do seu sangue. Até este dia o zelo manifestado contra o inimigo lhe tem feito conhecer, que o espirito indomavel dos *Russos* defendia a *Russia* contra toda a invasão. Da salvação do Imperio não existe hum só *Russo* que tenha descorsoado. Ah! E podia-se conhecer desesperação quando todos os filhos da Patria estão animados da mais firme intrepidez, quando o inimigo com as reliquias dos seus Exercitos, em huma distancia immensa dos seus lares, entranhado pelo paiz de hum povo numeroso, he cercado pelos nossos Exercitos, hum na frente, e tres que avanção para lhe cortar a retirada, e interceptar os reforços, que se lhe possão mandar; quando a *Hespanha* depois de ter sacudido o jugo, ameaça invadir o territorio do nosso commum inimigo; quando a maior parte da Europa consumida, e agrilhoada por este inimigo de todos os povos, e que ainda o serve por terror, espera com desascego e impaciencia o dia, em que possa despedaçar as suas cadêas; e finalmente quando a mesma *França* ainda não vê o fim ás torrentes de sangue *Francez*, que derrama para aciar a sua ambição?

No estado desastroso em que se achão os negocios humanos, a Nação, que depois de ter soffrido todas as calamidades da guerra conseguir pela sua pa-

ciencia, e intrepidez alcançar huma paz justa e duradoira, não só para si, mas para as outras Nações, e para aquellas mesmas, que neste momento nos combatem, esta Nação sem duvida ha de adquirir huma gloria immortal.

Deos Todo Poderoso! Dignai vos olhar compassivo para a Igreja *Russa*! Ajudai o valor, e a paciencia do vosso povo, que combate por huma causa justa! Possa elle pelo vosso divino e omnipotente auxilio triumphar do soberbo inimigo, que o insulta; e defendendo a *Russia*, resgatar os Reis, e as Nações opprimidas.

GRÃ-BRETANHA. Londres 12 de Outubro.

Dezeseis mil homens de reforço receberão ordem de embarcar para a *Peninsula*. Estas tropas compõem-se de sete regimentos, e dezoito batalhões, que partirão ao mesmo tempo de *Inglaierra*, *Irlanda* *Guernsey*, e *Jersey*.

Do mesmo lugar 23

Extracto de hum officio de Lord *Carthcart*, datado de *S. Petersburgo* em 3 de Outubro.

“Segundo as noticias recebidas do Exercito Russo ao norte de *Moscow*, até 28 de Setembro, parece que os postos avançados deste Exercito envião quotidianamente patrulhas a poucas léguas de *Moscow*, sobre todas as estradas na direcção do Norte, Este, e Oeste, e que as partidas *Francezas* não ousão aventurar-se em nenhuma destas estradas, e que aquellas que o tem feito, ou tem sido derrotadas, ou obrigadas a fugir precipitadamente.

“O Exercito grande, commandado pelo Principe *Kutuzoff*, occupa huma posição forte, e vantajosa ao Sul de *Moscow*, a 20 *Werstes* (milhas) desta Cidade; ella domina todas as estradas do Sul, e communica-se com as patrulhas do Exercito do Norte pelas estradas do Este, e Oeste. Muitos destacamentos *Francezes*, e comboys de artilheria, e munições tem sido tomados na estrada de *Smolensko*; e destacamentos do Exercito do Principe *Kutuzoff* tem conseguido vantagens em diferentes encontros, cujas particularidades ainda se ignorão.

Hum consideravel Exercito Russo se reúne na parte do Oeste, em que entra o Exercito da *Moldavia*. O Conde *Witsgenstein* tem pelejado com grandes vantagens no *Dwina*; e algumas tropas Russas, que sahirão de *Riga*, tomárão, *Mittau* em 30 de Setembro. Muitos comboys *Francezes* destinados para o Exercito tem cahido no poder dos Russos.

“Os *Francezes* queimárão a maior parte de *Moscow*, que tinha sido quasi inteiramente evacuada pelos seus habitantes. A unica pessoa publica, que ficou em *Moscow*, foi o Director do Hospital dos expostos.

“O Exercito Russo tem sido reforçado, e todas as classes dos vassallos do Imperador *Alexandre* continuão a manifestar o maior zelo, offerecendo donativos, e o serviço de suas pessoas.

“O Chefe do Estado maior, Barão de *Wirzingerode* participa em data de 25 de Setembro, que nas estradas de *Petersburgo*, *Dintriefsk*, *Jaroslasu*, e *Wolodymir* tudo vai o melhor possivel, e que o inimigo não tem avançado. A minha vanguarda, diz elle, na direcção de *Moscow* acha-se na mesma posição, que anteriormente participei; e o Coronel *Felowsky*, que a commanda, me participa que o *Solnic*, *Pschentchnikoff*; avançando de *Tchenoy-Jam* para *Moscow* encontrára o inimigo perto da aldea de *Nikols*, e lhe fizera 30 prisioneiros. Sa-

bendo eu que o inimigo occupava *Wolokolamsk*, ameaçando por este movimento o meu flanco direito, destaquei o Coronel *Benkendorff* com os *Cossacos* da Guarda, e o regimento de *Toerinosonoff*. Ordenei lhe de reconhecer, e expulsar o inimigo de *Wolokomsk*, se fosse possível: e ao mesmo tempo ordenei ao Coronel *Jelowaisky* de não recuar, a fim de que o inimigo não pudesse conhecer o meu movimento.

“ Neste tempo avancei com todo o meu destacamento sobre *Klin*, e pos-tei-me a 7 *Wesrtes* desta Cidade na aldea de *Davidofka*, não só para sustentar o Coronel *Benkendorff*, mas para me anticipar aos movimentos, que o inimigo pudesse fazer de *Wolokolamsk* para o *Twer*. Hontem me participou o dito Coronel, que *Wolokolamsk* tinha sido occupada momentaneamente por hum destacamento inimigo, que se tinha retirado para *Roussa*. Ordenei então ao sobredito Coronel que, postando-se perto de *Roussa*, occupasse as visinhanças de *Mojaisk*, e reunido com o Major *Prindell* operasse sobre as estradas, que de *Mojaisk* se dirigem para o Norte.

“ Agora me participa o Major *Prindell*, que tem tido variis escaramuças com o inimigo; e estou persuadido, que este movimento occasionou a evacuação, que este fez de *Wolokomsk*, onde soffreu huma perda consideravel, entre a qual se contão 36 prisioneiros.

“ Partirei á manhã para a Cidade de *Wostresenck*, com o principal objecto de cobrir *Klin*, *Twer*, e a estrada de *Petersburgo*.

Embarcações que estão a sair.

Para *Gibraltar*, o Brigue *Leal Portuguez*, Mestre *Thomaz Joaquim Anjo*, Dono *Antonio Luiz Ferreira*, a 25 do Corrente.

Para o dito o Brigue *Paquete Real*, Mestre *João Ribeiro Maltez*, Dono *José Joaquim Gomes*, a 22 do Corrente.

Para *Prochimuth*; o Brigue *Albuquerque*, Mestre *Antonio Bernardes de Abreu*, Dono *Mancel José de Mello*, a 22 do Corrente.

Para a *Costa da Mina* o Brigue *Constante* a 26 do Corrente.

Para o *Rio Real* a *Sumaca S. José Ladeira*, Mestre *Theotonio José Pereira*, Dono *José Antonio Ribeiro*, a 26 do Corrente.

Para o dito a *Sumaca Boa União*, Mestre *Manoel José Teixeira*, Dono *João José da Silva Portella*, a 26 do Corrente.

Para o *Rio de Janeiro* a *Sumaca Pilar*, Mestre *João Pinto Sampaio*, Dono *Antonio Moreira de Azevedo*, a 28 do Corrente.

Para *Gibraltar*, o Brigue *Victoria*, Mestre *Policarpo Coelho do Amaral*, Dona *D. Maria Victoria*, a 28 do Corrente.

A V I S O S.

Para o *Porto* o Brigue *Tamorlão*; quem nelle quizer carregar dirija-se a casa de *Domingos Pereira de Aguiar e Castro* na rua direita da fonte dos *Padres* N.º 41 que pertende saha com toda a brevidade.

D. Teresa Maria de Jesus, moradora a *Agôa de Meninos*, faz sciente que no dia 13 do corrente lhe faltou hum negro de nação *Bernó*, ainda boçal, conhecido pelo appellido de *Riães*, quem delle der noticia, ou o entregar receberá seu premio.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



DO BRAZIL.

Terça feira 26 de Janeiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

GRAM-BRETANHA. Londres 20 de Outubro.

Officio do General em Chefe Kutuzoff, datado da Aldea de Chilin em
16 de Setembro de 1812.

DEpois da batalha sanguinolenta, que as tropas de V. M. ganhárao em 7 de Setembro, fui obrigado a deixar a minha posição, junto de *Borodino* pelas razões, que já tive a honra de levar ao conhecimento de V. M. Esta batalha tinha consideravelmente enfraquecido os Exercitos. Em taes circumstancias nos approximámos de *Moscow*, tendo todos os dias combates com a vanguarda inimiga. Os reforços, que eu esperava achar, ainda não tinham chegado. — O inimigo formou duas novas columnas, huma sobre a estrada de *Borrowsk*, e outra sobre a de *Zwenigo*, com intenção de atacar a minha reserva junto de *Moscow*. Por conseguinte não podia arriscar outra batalha, cujo exito não só seria fatal ao Exercito, mas reduziria a cinzas *Moscow*. Nesta cruel situação, e depois de consultar os meus Generaes, de que alguns forão de opinião differente, decidi-me deixar entrar o inimigo em *Moscow*, donde se tinham retirado as munições, e tudo o que havia nos arsenaes, e as propriedades tanto públicas como particulares, restando apenas na Cidade hum habitante.

Tomo a liberdade de representar humildemente a V. M., que a entrada do inimigo em *Moscow* não traz consigo a destruição do Imperio. Mandei que o Exercito fizesse hum movimento sobre a estrada de *Tonla*; o que terá a minha comunicação aberta com os Governos visinhos. Qualquer outro partido, que eu tomasse, impediria esta comunicação, e necessariamente me havia de separar dos Exercitos de *Tormazow*, e *Tschibagow*. Não posso occultar, que o abandono da Capital me foi summamente duro; mas considerando as vantagens, que delle pôdem resultar, e mormente a conservação dos nossos Exercitos, não se deve por isso lastimar. Vou occupar huma linha, da qual dominarei as estradas de *Tonla*, e de *Kalonga*, e poderei incommodar toda a linha inimiga desde *Smolensko* até *Moscow*, e interceptar todos os reforços que lhe possão vir. Entretendo assim a atenção do inimigo, espero forçallo a deixar *Moscow*, e a mudar toda a sua linha de operações.

O General *Winzingerod* recebeu ordem para se postar sobre a estrada de *Twer*, e destacar hum regimento de *Cossacos* sobre a de *Jarestaw*, a fim de

defender os habitantes das incursões dos inimigos. Não estou longê de *Moscow*, e logo que reunir as minhas tropas, posso com toda a confiança esperar o inimigo. Pelo que em quanto o Exercito de V. M. I. estiver inteiro, e animado do valor, e zelo, que até agora tem sempre manifestado, a perda de *Moscow* não involverá a do Imperio.

Do mesmo lugar 27. Os officios de Lord *Catcart* referem que as ultimas cartas do General *Kunsoff* eão de 23, e annunciavão que o Exercito *Russo* estava postado na estrada de *Culurgena*, que vai para *Tula*, *Kaluga*, *Orel*, e tendo hum grande corpo sobre a estrada de *Mojaisk*: no dia 19 tendo mandado o General *Floraiski* com a 11 divisão de *Cossacos*, e *Hussares* de *Mer-Polski* observar o inimigo, este descobrio 4 regimentos de cavallaria na Aldêa de *Snamenska*, e aprisionou 400 Soldados, 16 Officiaes, e 40 Subalternos deixando grande número de mortos. Nos dias 21 e 22 do mesmo as partidas *Russas* trouxerão 500 prisioneiros. No dia 23 mandou o General *Dorocoff* sobre a estrada de *Mojaisk*, ao qual lhe participa que aprisionára 200 Soldados, e 6 Officiaes: neste tempo o Tenente Coronel *Davidoff*, com 150 Soldados de cavallaria ligeira, cortou as communicações do inimigo entre *Giatkb*, e *Mojaisk*, e o Ajudante General *Wintzengerade* praticou outro tanto nas estradas de *Mojaisk*, o *Twer*, e *Jasviclaff*. Segundo o officio do General *Dorocoff*, o Capitão *Udina* aprisionou na estrada de *Mojaisk* 2 Capitães, 5 Officiaes, 93 Soldados, e 36 carros com petrechos de artilheria. Os officios do Lord *Catcart* accrescentão que o Imperador *Alexandre*, na mais perfeita união com o seu povo, tem determinado soffrer tudo, menos submeter-se ás disposições de hum estranho. Todos os Exercitos *Russos* se achão nas melhores disposições, recebendo diariamente reforços.

O Governo tambem recebeu officios do Commandante da expedição naval empregada contra *Mitan*; parece que os *Russos* forão ao principio bem succedidos, entrando na Cidade, e tomando todos os armazães, que os *Frncezes* alli tinham; com tudo os *Francezes* tendo recebido reforços de consideração os obrigarão a retirarem-se para *Riga*, e sabemos com satisfação que a perda dos *Russos* não excede a 200 homens, quando a do inimigo pelo contrario foi mui superior.

As cartas particulares de *Gottenburgo* referem que o General *Wintzengerade*, que commanda no Exercito ao Norte de *Moscow*, teve huma brilhante acção com a cavallaria de *Murat*, aprisionando-lhe 300 homens e 2 peças; accrescenta-se que o General *Doctrow* entrara em *Smolensko*, e se apoderára de todos os mantimentos; e que em *Mojaisk* achára grande quantidade de munições de guerra. O corpo do General *Tormasoff* e o Exercito da *Moldavia* estão em marcha para *Smolensko*, e já chegarão a *Pinsk*; pelo que *Bonaparte* foi obrigado a chamar a si o corpo de *Victor*, e a mandar abandonar a *Corlandia* e *Livonia* pelo Marechal *Macdonald*.

Pelas ultimas noticias sabemos que os Exercitos *Russos* se achavão distribuidos da maneira seguinte.

Wittgenstein estava sobre o *Dwina* em *Polotsk*, e communicava se com *Wintzengerade*, que occupava as estradas desde o *Twer* até ás visinhanças de *Moscow* e *Mojaisk*; e aqui a direita deste communicava-se com a esquerda de *Kutozoff*, e a direita deste se estendia até *Kaluga*, e *Toila*: o Exercito de *Octorow* dizia-se que estava em *Smolensko*, bem como *Tormazoff* e o Exercito da *Moldavia* tinha chegado a *Pinsk* com direcção ao *Dniepper*. Segundo a *Gazeta* de

Berlin de 6 de Outubro *Bonaparte* deixou *Moscow*, e achá-se em *Petrovitz* tres legoas para cá de *Moscow*. Segundo as ultimas noticias de *Riga* de 9 de Outubro tinha chegado hum correio mandado pelo Imperador, referindo que *Bonaparte* tinha sahido de *Moscow*, e que se esperava huma acção; *Kutozoff* tinha cortado ao Exercito *Francez* todas as communicações com a *Polonia*, e que os paizanos por toda a parte se levantavão em massa: *Smolensko* estava com certeza no poder dos *Russos*; e *Wittgenstein* expulsára de *Poloisk* a *S. Cyr*.

Depois do 19.^o boletim *Francez* temos tido mais quatro, todos datados de *Moscow*; *Bonaparte* e seu Exercito, segundo estes, apenas se tem occupado quasi exclusivamente em apagar fogos, em fuzilar 400 *Russos*; que *Bonaparte* nos dá por Authores do incendio, em pesquisar cavas e sobterraneos, descobrir vinhos e agoas-ardentes, amontoar pelles, e palatinas, arrancar couves, e batatas, e levantar barracas por não haverem casas. He tão esteril a materia para fabricar boletins, que todos estes são *pelagiaris* huns dos outros. O 21.^o por exemplo annuncia que começa a chover, e que o Exercito estava abarracado; o 22.^o repete o mesmo.

O 20.^o assegura-nos que o tempo parecia ainda de Outono; e que os Soldados continuavão a descobrir pelles e palatinas, o 22.^o diz o mesmo. O 19.^o revelava-nos que *Bonaparte* estava aquartelado em *Kermelin*, o 22.^o repete esta novidade, com tudo para sermos exactos, diremos que este, sahindo do circulo de repetição, participa-nos que se encontrárão nos quartos do Palacio de *Kermelin* muitos ornamentos da coroação dos Imperadores e todas as bandeiras tomadas aos *Turcos* no Seculo passado; o que sem dúvida deve servir-lhe de grande vantagem para acabar a conquista da *Russia*! Felizmente o 21.^o boletim, datado de 20 de Setembro, annuncia que a estação principia a ser chuvosa, e o 22.^o, dahi a 7 dias, repete o mesmo; donde se conclue que as chuvas principiarão, e como o 23.^o nos declára que ellas pararão, segue-se que os gelos estão proximos, o que deve destruir-lhe as esperanças, que o descobrimento dos ornamentos e bandeiras *Turcas* parece lhe promettião.

O 23.^o boletim, datado de *Moscow* em 9 de Outubro, ainda que mais extenso, não he menos insignificante. Diz-nos que a guarda avançada do Rei de *Napoles* se achava a 20 legoas de *Moscow*; que o Exercito *Russo* estava sobre o *Kalonga*; que os *Cossacos* occupavão posições nos flancos do Exercito *Francez*: que o Duque de *Elchingen* (*N. y*) se conservava em *Boghordosk* na estrada de *Dmitrow*; que (noticia plausivel !!!) tinha enviado para a sua boa Cidade de *Paris* as bandeiras tomadas pelos *Russos* aos *Turcos*, e varios outros artigos curiosos achados em *Kremelin*, entre os quaes menciona huma Imagem de N. Senhora ornada de diamantes. Que o Governador *Rastopochin* lançara fogo ao seu Palacio de *Voronovo*, deixando pregado em hum levantado poste hum escripto, em que se lia o seguinte: Tenho adornado este Palacio por espaço de 8 annos: tenho nelle vivido feliz no seio da minha familia; lancei-lhe fogo para que a vossa presença o não manchasse. *Francezes*, abandonei-vos as minhas duas casas de *Moscow* mobiliadas em valor de meio milhão de rublos; porém aqui sómente achareis cinzas. Que lhe tem custado muito a salvar do incendio os enfermos *Russos*, de que não poderão escapar 40. Que o sol he muito mais quente alli do que em *Paris* neste tempo. Que o General *Russo* *Bagrathion* morrerá das suas feridas. Que o Governador *Rastopochin* tem encontrado consolação na companhia do Commandante *Inglez* *Wilson*. E que finalmente tem fortificado *Kremelin* com 30 peças d'artilleria e ca-

vallos de frisa em todas as suas entradas, o que fórma hume verdadeira fortaleza (e para nós huma das provas mais convenientes, de que Bonaparte, não só dá por acabada a primeira campanha da Russia, mas que receia mesmo antes de principiar a segunda, ser atacado nos seus quartéis de inverno).

B A H I A.

O Senado da Câmara recordando o fausto dia, em que S. M. e Alteza saltarão nesta Cidade fez hum solemne *Te Deum* com Oração a 23 do corrente na Igreja dos Jesuitas, que ora serve de *Cathedral*. Concorreu alli huma Assembleia luzida de todas as classes; e o Orador depois de congratular a *Babia*, e o *Brazil* por tão glorioso successo com othema do Cap. IX de *Zacharias* = *Alegra-te: que o teu soberano ha de apparecer no meio de ti* = desenvolveo a origem, e necessidade do Governo; analysou os deveres dos Vassallos para com o Soberano; e mostrou com exemplos da Historia: que a Nação mais amiga das Leis, e do Governo, como a *Gran-Bretanha*, he sempre a Nação mais venturosa, e opulenta; e que pelo contrario erão sempre victimas da discordia, e da pobreza as Nações revoltosas, aonde não reina fidelidade, e patriotismo.

Entrdrão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 21. De *Pernambuco*, *Sumaca Ave Maria*, Mestre *Domingos Pereira Guimarães*, 3 dias de viagem, em lastro de sal, e arêa. *Senhoria* a viuva de *José Caetano da Costa*, e filhos.

Em 22. Do dito *Escuna Maria*, Mestre *Manoel Pires Ferveira*, 3 dias de viagem, em lastro, de passagem, os Sargentos *Móres de Infantaria Aniceto Antonio Ferreira*, e *Manoel Alexandre de Medina e Vasconcellos*, de *Cabo Verde*.

Embarcação que está a sair.

Para *Pernambuco* a *Sumaca Fiel Amigo*, Mestre *João Antonio Lontron*, Dono *Joze Joaquim Jorge Gonçalves*, a 28 do Corrente.

A V I S O S.

Quem quizer comprar hum molecão *Geja* de idade de 22 annos, com officio de *Capateiro*, cozinha sofrivelmente, e sabe tratar de botequim ou casa de café; procure a *Joaquim de Mello Santiago*, que tem botequim na baixa dos *Capateiros* defronte de N. S. do *Rosario*; e tambem se vende o mesmo botequim por preço muito modico.

Custodio José de Souza, morador defronte da *Alfandega* tem incumbencia do *Rio de Janeiro*, para a compra de huma molata de idade de 16 até 20 annos, bem parecida, clara da cor, e sem defeito, quem tiver alguma, e a queira vender, procure ao mesmo que se ha de ajustar.

A *Sociedade mercantil* que existia debaixo da firma de *Henrique Hill*, e *José Houlând*, foi dissolvida em 14 de Agosto de 1811. E aquella com a firma de *Hill*, *Houlând*, e *Companhia* em 1.º do corrente mez. O que se faz sciente a esta Praça, ficando encarregado de liquidação das contas da dita casa *Henrique Hill*.

Vende-se a *Sumaca Labyrintho* com todos os seus pertences, ainda nova, bem construida, e de boas madeiras de seis mil arrobas; quem quizer compralla, dirija-se a casa de *José de Souza Silva e Aquino*, ou a bordo da mesma *Sumaca*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na *Typographia* de *Manoel Antonio da Silva Serva*.



Sexta feira 29 de Janeiro de 1813.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

AS ultimas noticias officiaes, que aqui temos da Europa sobem até 21 de Novembro, as quaes vão fielmente copiadas nesta folha. He verdade que tem corrido aqui outras noticias posteriores; porém como ellas não tem outro fundamento, que rumores populares, e cartas pouco exactas, não tomamos o trabalho de as expôr, e pelo primeiro navio de Londres, que se espera a cada hora teremos abundancia de materia para entreter os Leitores.

Extracção da Gazeta de S. Petersburgo de 18 de Setembro de 1812.

Noticias officiaes dos Exercitos.

“ O Tenente General Conde de Wittgenstein escriveo a S. M. I. o seguinte officio, datado de *Gute-Sokolischusha* em 13 de Setembro:

O corpo confiado ao meu commando está em boa disposição; as minhas tropas occupão sempre o mesmo ponto. O inimigo não setem movido, nem tentado cousa alguma. Existe na maior penuria de mantimentos, tem muitos enfermos, e todos os dias se me apresentam desertores, e forrageadores.

Quanto a *Macdonald*, depois de mandar perto de 1000 Prussianos, e Polacos para os suburbios de *Riga*, e deixar dous regimentos das mesmas nações em *Dunaburgo*, marchou de *Oeseros* com o resto das suas tropas; mas ainda não sei com certeza que direcção tomou. Com tudo ha motivo de presumir que vai reunir as tropas *Saxonias*, que fazem frente ao Exercito do General *Tormazow*.

Officio do Tenente General Essen a S. M. I.

Riga 10 de Setembro de 1812.

O inimigo occupa sempre a mesma posição nos suburbios de *Riga*; e não tem havido mais novidade do que algumas escaramuças com as guardas avançadas. Não ha indicios de que o inimigo passasse o *Duwna* pelo lado de *Frederickstadt*. Correspondo-me sem algum embaraço com o Tenente General Conde *Wittgenstein*.

Do mesmo lugar.

Supplemento d' Gazeta de S. Petersburgo de 2 de Outubro de 1812.

Por ordem de S. M. I. se adoptão em *S. Petersburgo* differentes cautellas para conduzir fóra da Cidade os artigos mais necessarios. Porém isto não provém por maneira alguma de receio que haja da segurança desta Capital.

Hum simples advertencia da posição das nossas tropas he sobeja para convencer a qualquer pessoa da verdade do que affirmamos, e para aplacar tô-

do o desasocego a este respeito. Por quanto, o inimigo não só não pôde avançar até aqui pelas estradas de *Pskow*, e de *Riga*, mas também, tendo sido destroçado amiudadas vezes pelas nossas tropas, apenas se pôde manter nos seus suburbios, e logo que chegarem as tropas, que se acabão de formar, neste caso he mais que provavel, que elle não poderá conservar as suas posições. Quanto á estrada de *Moscow* he certo, que ella se acha occupada pelo inimigo, mas sómente em huma pequena distancia desta Cidade, porque o Ajudante General *Winzingerode*, que está postado com o seu destacamento entre *Klin*, e *Moscow*, manda todos os dias as suas patrulhas até aos muros desta Cidade. Além disto, as nossas tropas occupão *Twer*, e a isto se deve accrescentar, que o *Feld-Marechal* Commandante em Chefe observa com todo o seu Exercito os movimentos do inimigo.

Em consequencia, nem elle mesmo em pessoa pôde marchar para aqui, nem destacar huma parte consideravel das suas tropas, sem que seja perseguido. A vista do ponderado he claro, que não ha perigo que ameace esta Cidade. Quanto a cautella de conduzir os efeitos mais necessarios, como acima se disse, isto he meramente huma providencia, e a fim de que os gelos não nos apanhem desprevenidos. Presentemente nenhum perigo nos ameaça, mas seria peccar contra Deos o julgar dos acontecimentos futuros, cujo conhecimento só a elle pertence. Temos toda a esperanza de exterminar o inimigo, não obstante o progresso dos seus movimentos pelo interior da *Russia*; por isso attendendo, e considerando estas circumstancias, que nada tem de equivocas, semelhantes cautellas não devem assustar, nem abater os animos. Tomão-se estas cautellas em hum momento de segurança, e simplesmente para occorrer a todo o perigo (que Deos affaste de nós), que poderia ameaçar esta Cidade: e entretanto o Governo, publicando a tempo esta declaração, e tendo transportado os artigos de maior embarço terá desta sorte facilitado aos habitantes os meios de se transportarem daqui para o interior do Paiz, sem desordem, e sem confusão, devendo assegurar-lhes que quaesquer que sejam os progressos do inimigo, está firmemente resolvido (o que approvará todo o Vassallo *Russo*) a soffrer antes todas as calamidades, do que, por huma paz vergonhosa, sujeitar a *Russia* a hum jugo estranho.

GRAM - BRETANHA. Londres 16 de Outubro.

Proclamação no Paço de *Carlton*, 13 de Outubro de 1812, estando presente em Conselho S. A. R. o Principe Regente.

Attendendo a que, em consequencia dos avisos, que se tinham recebido, de que o Governo dos *Estados-Unidos* publicára huma Declaração de guerra contra S. Magestade, e de que este Governo concedera Cartas de Marca e Represalia contra S. Magestade, e os seus Vassallos, se publicou por este motivo huma Ordem do Conselho, em data de 31 de Julho proximo passado, que ordenava a conducção para os nossos portos das embarcações, e propriedades dos *Estados-Unidos*; e attendendo a que S. A. R. o Principe Regente, obrando em nome, e em vez, e por parte de S. Magestade, se absteve então de ordenar, que se concedessem Cartas de Marca e Represalia contra as embarcações, propriedades, e Cidadãos dos *Estados-Unidos da America*, esperançado de que este Governo, logo que a Ordem do Conselho de 23 de Junho deste anno lhe fosse notificada, revogaria, e annullaria immediatamente a dita Declaração de guerra contra S. Magestade, e annullaria também as ditas Cartas de Marca e Represalia:

E attendendo a que o dito Governo dos *Estados-Unidos da America*, logo que a dita ordem do Conselho de 23 de Junho deste anno lhe foi rotificada, como era devido, não julgou conveniente revogar esta Declaração de Guerra, e Cartas de Marca, e Represalia sobreditas, mas procedeo a condemnar; e persistio em condemnar as embarcações, e propriedades dos Vassallos de S. M. como prezas de guerra, e recusou ratificar huma suspensão de armas concluida entre o Tenente General Sir *Jorge Provost*, Governador General do *Canada* por parte de S. M., e o General *Dearborn*, Commandante das Forças *Americanas* nas *Provincias Septentrionaes dos Estados-Unidos*, e ordenou a continuação das hostilidades neste districto:

Sua Alteza Real o Principe Regente, obrando em nome, e em vez, e por parte de S. M., e segundo o parecer do Conselho Privado de S. M., julgou conveniente ordenar, e com effeito ordena, que se concedão Cartas de Represalias geraes contra as embarcações, e Cidadãos dos *Estados-Unidos da America*, e outras pessoas alli domiciliadas, salvo, excepto, com tudo, as embarcações, que tiverem obtido licenças de S. M. ou levantamento de embargo, e que não tiverem terminado a viagem originariamente emprehendida em consequencia de hum ou de outro. O que será permittido a toda a embarcação devidamente authorizada &c. (*Seguem se as palavras do estilo das Cartas de Márca.*)

“Aprove, com tudo, S. A. R. o Principe Regente declarar, em nome, e em vez, e por parte de S. M., que nada do que se contém na presente Ordem se poderá considerar como derogativo, ou diminutivo do effeito da Declaração, que o Commandante das Forças Navaes de S. M. nas *Estações Americanas* foi authorisado a fazer ao Governo dos *Estados-Unidos da America* - a saber, que S. A. R. animado do desejo sincero de pôr termo ás calamidades da guerra, authorisou o dito Commandante para concluir huma convenção, que revogue, e annulle, desde o dia que se assignalar, todas as ordens hostis publicadas pelos Governos respectivos, na intenção de restabelecer sem demora as relações de amizade, e commercio entre S. M., e os *Estados Unidos da America*.

No Palacio de *Carlton*, 13 d'Outubro de 1812. (Assignados)

Valença d'Alcantara 12 de Novembro.

A Deputação Provincial acaba de receber do Capitão General desta Provincia, e Commandante General do 5.º Exercito de operações, hum officio, no qual se serve copiar o que em data de 3 do corrente lhe dirigio de *Talavera de la Reina* D. *José Maria Chico*, que diz o seguinte:

“Ex.^{mo} Sr.: Assim como participei a V. E. a entrada dos *Francezes* em *Madrid* no dia de todos os Santos pela tarde, lhe communico igualmente que hontem 8 pelas oito da manhã a evicuação de novo, levando consigo os enfermos, dirigindo se para o *Guadarrama*. Ficão na dita Cidade 16.º *Hespanhoes* do Exercito, que tinhamos no *Guadalaxara*. Quartel General de *Badajoz* 12 de Novembro de 1812. (*Suppl. d. Gaz. da Extrem.*)

Eis a unica via, não equívoca por onde nos consta que ate agora chegasse a esta Capital esta importante noticia.

B A H I A.

Entrou neste Porto a Náo *Ingleza Montaique* em que vem o Almirante *Dixon*, e sahio no dia 26 com a *Fragata* da mesma Nação *Bonne-Cytoyenne*, e Paquete aqui de morados pelo bloqueio que a este Porto tem feito forças Navaes dos *Estados Unidos*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 22. Do Rio Grande, Sumaca *Esperança da Fortuna*, Mestre Luiz Rodrigues Prates, 38 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono Antonio Francisco da Silva Guimarães.

Em 23. Da Costa da Mina, Bergantim *Conde de Amarante*, Mestre Joaquim José de Sampaio, 30 dias de viagem, carga 800 pannos da Costa, e 350 captivos. Dono Joaquim Xavier Vela Leone.

Em 24. Da Cotinguiba, Sumaca *Invincível*, Mestre Manoel Ignacio Baptista 3 dias de viagem, carga 800 alqueires de sal. Dono Manoel José Pereira Caldas.

Em 26. Do Rio Real Sumaca *S. Antonio Triunfo*, Mest. José Maria de Castro 24 horas de viagem, carga farinha, e algodão, Dono Antonio José Salgado.

Em dito. Do dito Sumaca *Bom-fim* Mestre, e Dono Gonçalo Lourenço da Costa 24 horas de viagem, carga farinha, e milho.

Em dito. Da Cotinguiba, Sumaca *S. Antonio Paquete*, Mestre Philippe Alves de Oliveira 24 horas de viagem carga açúcar, e mel, Dono Ignacio José de Freitas.

Em 27. De Londres, por Pernambuco, navio *Monte Alegre*, Mestre Thomaz Gonçalves 56 dias de viagem, carga fazendas secas, Dono Sebastião da Rocha Soares.

Em dito. Do dito Brigue Inglez *Sunk*, Mestre Eduardo Badford, e com escala por Plymoth, e Cabo Verde donde traz 25 dias de viagem, carga sortimento. Correspondente o Consul Britanico.

Embarcações que estão a sair.

Para Gibraltar, o Brigue *Oceano*, Mestre Ignacio José Nunes, Dono José Antonio Rodrigues Vianna, no 1.º de Fevereiro.

Para Lisboa, o Navio *S. Domingos Eneas*, Commandante Sebastião José Baptista, Dono Gualter Martins da Costa, a 4 de Fevereiro.

A V I S O S.

A Sociedade mercantil que existia debaixo da firma de Henrique Hill, e José Houland, foi dissolvida em 14 de Agosto de 1811. E aquella com a firma de Hill, Houland, e Companhia em o 1.º do corrente mez. O que se faz sciente a esta Praça, ficando encarregado de liquidação das contas da dita casa Henrique Hill.

João Damasceno Pereira faz sciente ao Público, que no dia 27 de Janeiro lhe faltou hum moleque *Geja* de nome Constantino, de idade de 7 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: calças e camiza branca, e hum emplasto no pé, com duas gaiolas de passaros, que se perdeu desde o Cais da cal até as Grades de ferro; quem delle der noticias, ou o queira entregar dirija-se a casa de Thomaz Simões Franco defronte do Corpo Santo por cima da Loja de Chapéos, que lhe dará a sua recompensa.

Procura-se hum moço fiel, e diligente, capaz de servir na economia de huma casa grãve desta Cidade; quem tiver noticia e o quizer inculcar o dirija á casa da Gazeta, atrez da Sé.

Vende-se hum cabra de idade de 18 a 20 annos quasi official completo de carpina bem procedido, e sem alguma suspeita, quem o quizer comprar fale na dita Casa.

Com Permissão do Governo.
BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.